# Cinearte

MAE BUSCH

ANNO II N.

RIO DE JANEIRO, 6 DE ABRIL DE 19

Preço em todo o Brasil — 1$0

## Concurso annual de CINEARTE

1º) — Qual foi o melhor film do anno?

.... .... .... .... .... .... .... .... .... .... ....

2º) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

.... .... .... .... .... .... .... .... .... .... ....

3º) — Qual foi o melhor artista do anno?

.... .... .... .... .... .... .... .... .... .... ....

4º) — Qual a melhor artista?

.... .... .... .... .... .... .... .... .... .... ....

5º) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

.... .... .... .... .... .... .... .... .... .... ....

Nome .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .... .... ....

.... .... .... .... .... .... .... .... .... .... ....

Endereço .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .... ....

.... .... .... .... .... .... .... .... .... .... ....

## Um pequeno monumento a Rudolph Valentino

EM QUE CINEMA DO BRASIL DEVERÁ SER COLLOCADO

*Nome* .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

*Rua* .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

16 DE ABRIL — data escolhida pelo
PROGRAMMA SERRADOR
para apresentação do film de sensação
jamais sentida igual
de belleza incomparavel
MIGUEL STROGOFF
COM APRESENTAÇÃO DO GRANDE ARTISTA
IVAN MOSJOUKINE

Para os Estados Unidos, a bordo do "American Legion", partiu quarta-feira ultima, um dos directores desta revista, Adhemar Gonzaga, para estudar "in-loco" o assumpto que é o alvo das cogitações de CINEARTE.

Ha entre nós uma série de problemas que são absolutamente desconhecidos do productor norte-americano.

Por sua vez nós, somente pela leitura acurada das publicações relativas á cinematographia, ou através á correspondencia que da grande republica do hemispherio norte nos chega, avaliamos de alguns que ditam o procedimento, nem sempre acertado dos representantes das emprezas productoras ou locadoras.

E' justamente, para estudar uns e outros, os obstaculos que têm muita vez impedido tenha a cinematographia entre nós o pleno desenvolvimento a que faz jús, divertimento favorito, como é o film em todo o nosso paiz, constituindo CINEARTE o verdadeiro e natural intermediario entre os mercados consumidores brasileiros e o productor norte-americano, que ora vae Adhemar Gonzaga aos Estados Unidos.

Nem uma preoccupação commercial o inspira, como a nós nunca inspirou. Constituimo-nos os defensores do interesse publico, como dos interesses da cinematographia, envidando todos os esforços para que uns tenham plena satisfação e desenvolvimento os outros.

CINEARTE é bem conhecida nos meios productores norte-americanos, e justamente considerada a revista "leader" da cinematographia entre nós.

Pela nossa orientação firme, segura, sem desfallecimentos, creamo-nos uma situação que, sinceramente enche-nos de orgulho e satisfação porquanto conquistada por um esforço sincero e honesto de bem servir aos nossos leitores, que ampararam sempre nossas iniciativas e á causa do Cinema que nunca teve entre nós maior dedicado defensor.

Não nos vangloriamos disso.

Não nos ensoberbecem os triumphos até aqui alcançados, satisfeitos apenas do dever indefesamente cumprido.

Mas, CINEARTE aspira mais ainda; quer corresponder plenamente aos desejos do publico que cada dia lhe reclama, com seu prévio favor, melhoramentos novos.

Colleen Moore

E esses virão.

Por isso mesmo, a viagem do nosso companheiro á Cinelandia. Lá, analysando de perto o meio, poderemos verificar o que nos falta ainda para corresponder plenamente aos desejos do publico. De sua viagem resultarão vantagens que se concretisarão em secções novas, no desenvolvimento do nosso noticiario e em nosso serviço de gravuras, pelo entendimento directo com os fornecedores do nosso mercado.

Promettemos, desde já, ao publico as impressões vivas e palpitantes do contacto de Adhemar Gonzaga com o meio cinematographico de New York, Chicago, Los Angeles, Hollywood, emfim.

Em contacto com os maioraes da industria cinematographica, com productores, directores, artistas, emfim, iremos marcando em successivos artigos as etapas da sua viagem através o territorio americano, as suas vividas impressões daquelle meio e daquella gente, que tamanha curiosidade, entretém no espirito dos nossos "fans".

E' o que podemos prometter, com a noticia da viagem, desde já, aos nossos leitores.

O resto virá depois.

•

Não podemos encerrar esta chronica sem alludir ao espectaculo de arte, de luxo, de gosto, que foi a estréa da Metro-Goldwyn, no Casino, com "Big Parade" — e a excellente orchestra organizada por Francisco Braga.

Realmente, só agora póde o publico carioca avaliar o que é um espectaculo cinematographico, tal como existe nos Estados Unidos, o film com a sua partitura especial, duplo prazer visual e auditivo.

A iniciativa da Metro-Goldwyn, vem movimentar o nosso meio cinematographico.

Já o Odeon contractou o maestro J. Gonçalves.

As partituras que acompanham os grandes films serão aproveitadas agora.

Até aqui iam para a cesta dos papeis sujos, com o material de "réclame" que da mesma fórma vem completo e de nada serve.

Vae aos poucos evoluindo o espectaculo cinematographico. Dêem os exhibidores espectaculos como esse que a Metro offereceu ao publico carioca, e não precisarão recorrer a essas borracheiras theatraes, que muitos estão convencidos constituem a "great-attraction", o successo de bilheteria e que só servem para os Cinemas desviar a gente de bom gosto, o publico fino, que não deseja ser offendido com as pilherias grosseiras desses intitulados artistas. E' a grande lição a tirar do triumpho sem par da estréa do Casino.

•

Vimos em secção especial, na agencia da Fox, por gentileza de Alberto Rosenvald, o film "What Price Glory", já bastante conhecido dos nossos leitores.

E' o nosso costume darmos a opinião de um film quando elle é exhibido para o publico e na secção respectiva, mas nós que já vimos "The Big Parade" podemos adiantar que é tão bom ou melhor do que esta producção.

"What Price Glory", vae ser apresentado no Brasil, os Cinemas da Metro-Goldwyn.

ANNO II — NUM. 58
6 — ABRIL — 1927

# Filmagem Brasileira

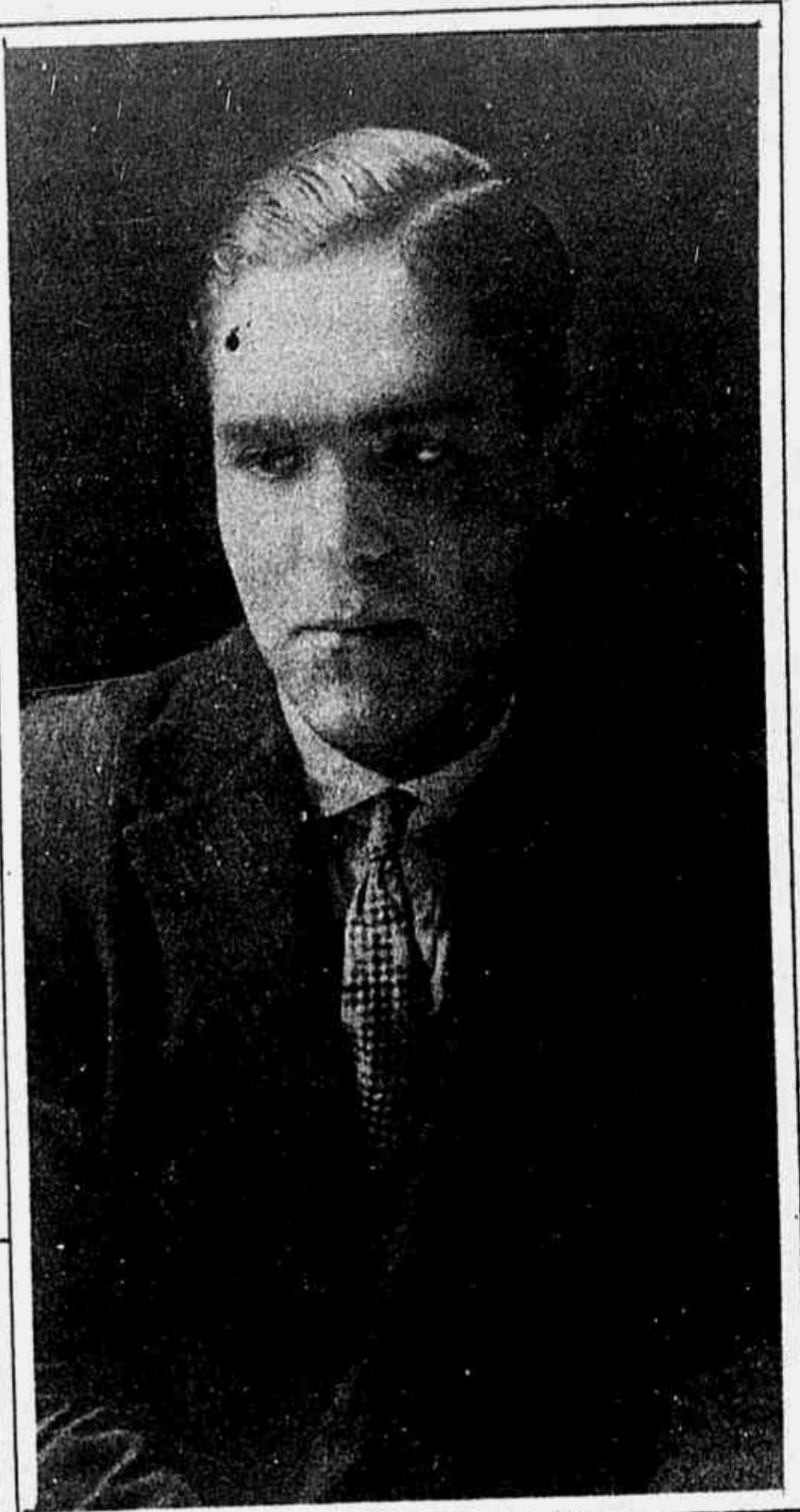
A FILHA DO ADVOGADO — Pedro Lima

Já assistimos em sessão especial, e desta vez no Cinema Ideal, gentilmente cedido por Luiz S., Ribeiro, á exhibição do film "A Filha do Advogado", da Aurora-Film. Tivemos nesta occasião, não só a satisfação de assistir a mais um film brasileiro de enredo, como, tambem, de conhecer pessoalmente Rilda Fernandes, estrella de "Jurando Vingar" e "Aitaré da Praia", a nosso ver o film que mais agradou entre os que Recife já produziu. Com "A Filha do Advogado" é esta a quarta producção de enredo da Aurora, companhia que tem estado, póde se dizer, em constante actividade, isto devido principalmente ao acolhimento que o publico não tem negado aos esforços dos productores brasileiros. e sem duvida alguma aos exhibidores de Recife, que não se negam em programmar todos os nossos films, logo que os mesmos sejam concluidos. Dahi, se póde deduzir facilmente o que não seria nossa Industria de Cinema, no dia em que por todo este Brasil, animasse cada exhibidor, tão patriotico quão alevantado ideal. Infelizmente. mesmo aqui na Capital, são raros estes gestos tão altruisticos, mesmo para os nossos melhores films, superiores em muita cousa a tantos e tantos outros trabalhos estrangeiros. Entretanto, isto não quer dizer que se deva deixar de produzir diante deste circulo de ferro formado pelos proprietarios de Cinemas, que não sabem comprehender os deveres devidos a uma hospitalidade, como a que lhes dá nosso povo; sim, pois que quasi todo o commercio cinematographico brasileiro está nas mãos de estrangeiros, e, ou por principio ou para retirar qualquer possibilidade de exito aos nossos productores, se privam de ter um gesto como de alguns collegas, bem poucos, aliás, como Domingos Segreto, que não se negou em programmar "A Filha do Advogado" para o seu Cinema, que longe está de ser um dos bons films brasileiros. Devemos, pelo menos, esta gratidão ao proprietario do Cinema S. José, o ex-Theatro mais popular que tivemos, mas esperamos tambem vel-o continuar comnosco, dando mão forte, marchando pela victoria da nossa cinematographia. Tambem volvemos nossa esperança para Recife, onde João Pedrosa da Fonseca como director da Companhia Cinematographica Aurora-Film, promette não poupar esforços para levar avante o surto da sua empreza. Demais, procurando reunir de novo elementos que julga aproveitaveis, J. Pedrosa, após a experiencia realizada com este seu recente trabalho, verificou que não basta apenas a boa vontade para progredir; é preciso collocar cada elemento no seu proprio logar. E' louvavel o esforço do joven sergipano Jota Soares, tomando a responsabilidade de direcção do film "A Filha do Advogado", quando ninguem havia com coragem bastante para empunhar o megaphone, e, tanto quanto possivel, demonstrou conhecimentos. Mas, preferimos antes, vel-o integralizado no seu papel de actor, onde existe um genero em que poderá ser famoso.

Scenas da FILHA DO ADVOGADO, da AURORA-FILM.

A este respeito, deverá falar, entretanto, nosso critico A. R., quando assistir o film em questão, motivo este pelo qual não nos estendemos em maiores considerações, a não ser constatar o grande progresso na parte photographica, demonstrado pelo operador Edson Chagas. Que Recife continue a produzir continuadamente e que os elementos como Jota e todos quantos emprestaram seu auxilio á filmagem da "Filha do Advogado", não guardem resentimentos com opiniões que as vezes damos, porquanto só nos anima indicar o que devemos praticar para vencer, sanando os defeitos, corrigindo as falhas, que apontamos sinceramente, tanto que, o nosso maior prazer é quando louvamos um esforço ou um trabalho perfeito.

Marques Filho, que não é estranho á nossa filmagem, foi convidado por Guilherme de Almeida para dirigir a secção de Cinema da revista "Paulistana", que a pouco iniciou sua publicação no visinho Estado.

De quando em vez, apparece por estas bandas, um ou outro artista do Cinema estrangeiro. Permanecem algum tempo entre nós, e depois partem, não sem haver feito muitos e muitos elogios e promettendo sempre voltar. Alguns são sinceros na sua admiração pelo nosso paiz, outros, talvez sejam sómente cortezes, mais uns e outros não vão além disso, a não ser no caso de Italia Manzini, cuja falta de sinceridade, posta em prova, quasi serviu á sua companhia para rematar numa aventura, as peripecias de uma já decadente càrreira artistica. Entretanto, não nos consta que até hoje a policia tenha feito o mesmo a estes "cavadores" que levam a apresentar ahi, quanto ha de mais degradante para o nosso paiz, e ás vezes, custeado mesmo pelos poderes publicos. E não venham tambem dizer que estes são brasileiros, e portanto, têm direito a fazer em casa o que entendem. Apenas, um ou dois o são; o resto são importações rotuladas... Mas, como as regras tambem têm excepção, como diria o velho Cunha dos letreiros, esteve entre nós uma artista rumena que, não só disse o que os predecessores costumam dizer, como tambem quiz provar sua sinceridade confeccionando um film, joven, com a differença que o trabalho escolhido, apezar de não ser o que esperavamos como film natural entregue aos cuidados da Benedetti Film, pelo menos, é alguma cousa nossa que póde ser mostrada no estrangeiro, sem que com isso tenhamos de nos envergonhar. Nós temos dito mais de uma vez, que não somos contra os films naturaes, apenas exigimos criterio nos apanhados de machina. De que servem todos os milhares de metros impressos com vistas as mais tôrpes dos nossos sertões, de indios, de "realizações" e quantos dormentes existem nos leitos das estradas de ferro? Que interesse têm, senão o proprio? Que adiantamento trarão á nossa filmagem Arte? Que recommendação de nós darão ao estrangeiro que os vir? Pelo menos, no film que Erine Ghergio leva para mostrar na Rumania, apresenta um pouco do grande progresso em que estamos; vae desdobrar, ante os olhos de seus patricios, um trecho da nossa Avenida, a perspectiva da Praça Marechal Floriano Peixoto onde se localisam os nossos grandes Cinemas, o palacio Guanabara com as duas áleas de palmeiras, o Jardim Botanico com suas alamedas, as nossas praias, o Pão do Assucar com o caminho aereo, o Corcovado, as ilhas e o nosso porto. Tudo foi apanhado criteriosamente, si bem que sem collocação artistica de machina, que poderia resaltar muito mais o trabalho apresentado. E' justo, entretanto, destacar entre tudo, as scenas da resaca, que são de uma belleza impressionante. O film tem cinco partes, e em todas as scenas apparece a physionomia risonha e admirada de Erine, que se faz acompanhar em diversas dellas pela familia de Paulo Benedetti. Assistimos á exhibição no "projection room" deste productor, á convite da propria artista rumena. Quando lhe demos a nossa opinião a respeito da sua producção e que lamentamos não ser de enredo, desculpou-se com a falta de tempo e prometteu voltar para satisfazer nosso desejo, que disse tambem ser o della, accrescentando ainda:

— Não é um film que eu levo; mas alguma cousa do Brasil para um povo irmão que tanto o admira! Palavras... promessas... em todo o caso, Erine Gheorghio parece ser sincera no seu desejo de voltar ao nosso Cinema Arte.

BRUNO MAURO, galã do THESOURO PERDIDO, film da Phebo Sul-America.

### MAIS UMA COMPANHIA DE FILMS A "GAUCHO FILM DO BRASIL"

Convida a todos os interessados de ambos os sexos que queiram desempenhar papeis em films cinematographicos, a comparecerem em seu escriptorio, afim de se escolher o elenco artistico para a filmagem do drama de costumes gauchos, "Homens do Sul". O director artistico, Sr. N. Garcia Berisso, terá o maximo prazer em fornecer todas as informações pedidas pelos interessados. A proposito desta nota publicada nos jornaes de Pelotas, recebemos do nosso correspondente a seguinte communicação: A linda cidade de Pelotas

(Continúa no fim do numero)

# HISTORIA DE UMA ALMA

Luiz Martin, uma das figuras mais nobres da alta aristocracia franceza, está em caminho do mosteiro de São Bernardo, para pedir a graça de se fazer monge. Não é, entretanto, acceito por não ter ainda terminado os seus estudos de latim.

Annos depois, uma piedosa joven chamada Zilia Gueira, vae com sua mãe ao Hospital das Irmãs de São Vicente de Paula, pedir tambem a graça de se tornar irmã de caridade, não sendo acceita igualmente pela superiora, em virtude de não ser essa a vontade de Deus.

Tempo depois, em um templo onde Luiz Martin estava rezando, encontravam-se os dois jovens e poucos mezes mais tarde, naquella mesma casa de Deus, se realizava o seu enlace matrimonial. Vivia piedosamente o casal, soccorrendo os pobres, recebendo em troca a benção da Divina Providencia. O nascimento da nova filha foi originado de um facto mysterioso, surgindo, por fim, na noite radiante de dois de Fevereiro de 1873, a mimosa florzinha do Carmello!

Ainda na mais tenra infancia adoeceu gravemente e a conselho medico os paes transportaram-n'a para o campo, onde se restabeleceu quatro annos depois, tornando-se uma creaturinha forte, sadia e muito piedosa já. Com essa pouca idade perdeu sua querida mãe e o pae foi residir com ella e as outras filhas na companhia de um tio.

Therezinha com a irmã mais velha aprendeu a soletrar sua primeira palavra e viu uma noite no céo a letra inicial do seu nome!

Dava esmolas aos pobres e se confessou pela primeira vez, ficando, outrosim, deslumbrada quando teve a opportunidade de ver o mar bonançoso e immenso. Aos oito annos internaram-n'a na Abbadia dos Benedictinos, onde obtinha sempre as melhores notas, captando cedo a sympathia dos seus superiores. Aconteceu, porém, que sua irmã Paulina, entrando para o Carmello adoeceu sériamente sendo milagrosamente salva pela Virgem que lhe appareceu e lhe sorriu!

Ao voltar da ceremonia quotidiana ficaram todos devéras maravilhados ante a neve que cobria o claustro, permanecendo a temperatura alta e o tempo secco. Depois de cumprir o anno de noviciado, teve de esperar algum tempo para professar, sempre immersa na pratica de actos virtuosos e humanitarios. Horas antes de professar teve a suprema dita de receber a benção de S. S. o Papa Leão XIII, e foi durante a vigilia tentada pelo demonio Lucifer que lhe queria fazer crer que a sua vocação não era verdadeiramente o claustro, e sim os prazeres do mundo. Apezar de se ver presa a tantos embaraços, conseguiu professar, e quando grassou no Carmello uma impiedosa epidemia ella se mostrou a mais dedicada enfermeira das irmãs de caridade.

"HISTORIA DE UMA ALMA"

OU "OS MILAGRES DE SANTA THEREZINHA DE JESUS"

E' UM FILM BRASILEIRO

| | |
|---|---|
| Luiz Martins..... | Rubens Wanderley |
| O Demonio...... | M. F. Areias |
| O Menino........ | Otto Noli Vergueiro |
| O Mendigo....... | Luiz P. de Carvalho |
| A criada e a postulenta........... | Nathercia C. de Mello |
| Noviça .......... | Iracema P. Vergueiro |
| Freira .......... | Maria J. Guimarães |
| Jone, o cynico..... | Aldo Americo |

O ARCEBISPO DOM MIGUEL VALVERDE, NA OCCASIÃO EM QUE DÁ LICENÇA PARA SER FILMADA A HISTORIA DA SANTA THEREZINHA.

Embora sujeito a uma rigorosa estadia no leito, seu pae não hesitou em visital-a e um anno depois exhalou o derradeiro suspiro, rompendo assim todos os laços que a prendiam no mundo. Dedicou-se carinhosamente a salvação de um joven sacerdote a quem escreveu algumas cartas confortadoras.

Desgraçadamente, numa Sexta-feira Santa, quando em companhia das demais fieis pronunciava algumas orações, sentiu o primeiro signal de molestia que a arrastaria ao tumulo. Assim mesmo doente tomava parte nos exercicios sagrados até que lhe faltaram inesperadamente as forças, e teve por isso de ser carregada para a enfermaria. Teve então um sonho em que a Madre Anna de Jesus, morta ha tres seculos lhe affirmava estar Deus muito satisfeito com os actos bonissimos della, promettendo que em breve iria vel-o. Com effeito, na noite enluarada de trinta de Setembro, após sacramentada e ungida, supportando os mais crueis soffrimentos, entregou a alma ao Creador, ás sete horas e dez minutos. Fez logo centenas de milagres depois de sua morte, curando a dôr de cabeça de uma irmã que beijou-lhe a tunica, espalhando por toda a sala um perfume de violetas... E assim, terminou a vida gloriosa de Therezinha que no mundo só conheceu o bem.

⁂

"Old Ironsides", da Paramount, é tambem classificada entre as seis grandes producções do mez. Trabalho magistral de James Cruze, celebra as primeiras aventuras da joven nação norte-americana no mar, como Covered Wagon celebrou as de França. Tem de tudo o film. Aventuras, historia, drama, comedia e uma excellente interpretação de Esther Ralston, Wallace Beery, George Bancroft, George Godfrey e Charles Farrell. Bom film para todos os publicos.

"What price Glory", da Fox, é um dos seis bons films do mez, baseado em peça theatral de igual nome da autoria de Maxwell Anderson e Lawrence Atallings. Atallings é o autor do argumento de "Big Parade" o grande film da Metro-Goldwyn, de sorte que os que virem os dois films poderão achar no argumento alguma similitude. Film de guerra. Vamos ter agora uma porção de films de guerra, com certeza, á vista do successo destes dois. Raoul Walsh dirigiu-o. Mc Laglen, Edmund Lowe, Leslie Fenton, Dolores del Rio, Bany Norton, muito bem nos seus papeis. Film para ser visto por todos. Não é tempo perdido, antes pelo contrario, ir vel-o.

# A FAZENDA ROUBADA

(STOLEN RANCH)

Film da Universal

Jim Hart..... Fred Humes
Frank Wilcox Ralph McCullough
Sam Hardy.. William Bailey
Mary Jane... Louise Lorraine
June Marston Nita Cavalier

Foi durante os dias sinistros da guerra que a amizade dos dois se estreitou. Frank, ao fim de pouco tempo, estava com os nervos abalados e tinha verdadeiros accessos de loucura. Nesses momentos tragicos, só Jim o conseguia dominar, chamando-o á calma.

Terminada a conflagração, tendo ambos cumprido nobremente o seu dever, retornaram á patria, unidos sempre por um affecto que deveria ser indestructivel. Frank Wilcox ia procurar rehaver o que lhe pertencia, então illegalmente na posse de um sujeito sem escrupulos, que se utilizára de titulos falsos para reter o que pertencera ao seu antigo patrão.

Emquanto Frank se hospedava em casa de um velho amigo de seu pae, Tom Marston, proprietario da fazenda vizinha á dos Wilcox, Jim Hart conseguia se empregar na que fôra expoliada ao seu camarada, ali conhecendo a linda Mary Jane, que ganhava a vida em humildes occupações.

Passaram-se os dias e, emquanto Frank deixava-se, por sua vez, enamorar de June Marston, filha de Tom, Jim ia procurando investigar. De uma feita, ouvindo uma explosão, Frank teve uma de suas antigas commoções, sendo recolhido a uma cabana.

Sam Hardy, o empregado infiel do fallecido Wilcox, sabendo que o legitimo herdeiro estava prestes a exigir-lhe contas, resolve passar a fazenda adeante e manda chamar Marston, pretendendo vendel-a. O pae de June finge acceitar o negocio.

Estavam as cousas quasi concluidas, quando Jim Hart tem um gesto de heroismo, atirando-se ao patife e arrancando-lhe das mãos o verdadeiro testamento de Wilcox.

Frank, que estava prisioneiro dos comparsas do bandido, é libertado pela policia, fazendo Marston um verdadeiro libello contra Sam, que vae prestar contas á justiça das suas infamias praticadas.

Emquanto Frank confessa-se curado, escolhendo June para sua companheira de felicidade, Jim corre em busca de Mary Jane, trocando com ella o primeiro e longo beijo de amor.

# OUVINDO AL. SZEKLER

## ESTA E' A TERCEIRA DA SERIE DE ENTREVISTAS QUE ESTAMOS PUBLICANDO COM OS NOSSOS CINEMATOGRAPHISTAS

Não é preciso protocollo algum para falar com Al. Szekler, actual gerente geral da Universal Picture do Brasil. Não pedimos um "apontamento" pelo telephone, nem é preciso dizer aqui que o Al. Szekler nos "recebeu com a gentileza que o caracteriza". Elle é um camarada nosso e o tratamos sem a cerimonia do "Mister" ou do "Senhor". Somente, "Hello Szekler" e está muito bem.

A imprensa e principalmente aos representantes de *Cinearte*, elle recebe em qualquer occasião com a maior camaradagem.

Assim, um dia desses, expontaneamente resolvemos ouvil-o sem que elle mesmo soubesse que estava sendo entrevistado.

— A norma da Universal tem sido sempre a de defender os independentes — começou Al Szekler. A independencia foi sempre um lemma de Carl Laemmle.

— A sua Companhia pretende construir algum Cinema no Brasil?

— A Universal não tem este intento, mas se for necessario, para que os nossos films não deixem de ser apreciados, construiremos. As nossas producções estão sendo exhibidas em duas das melhores casas do Rio de Janeiro; Odeon e Gloria, ao alcance do publico.

Em São Paulo, no Sant'Anna. Os nossos films são os que mais correm o Brasil.

A Universal não quer exhibir, não quer ser concorrente dos seus proprios freguezes.

— Que diz do nosso mercado?

— O mercado brasileiro progride cada vez mais. No interior, o progresso tambem foi enorme nestes ultimos cinco annos.

— E a Universal não pretende estender as suas agencias?

— Sim, procuramos sempre distribuir os nossos films directamente.

Ainda este anno, abriremos uma agencia no Ceará e outra no Pará.

*A L . S Z E K L E R*

— Está satisfeito com o acolhimento do publico?

— Muito. Como sabe, a Universal é a que produz maior variedade de producções e ellas encontram agrado em toda a parte. Temos "Jewels" producções chamadas "de salão", de far-west, comedias de 1 e 2 partes, jornaes e ainda as "Mustang" films de

"far-west" em 2 partes apenas. Toda a especie de publico ainda encontra interesse nestes assumptos e acho que duas partes é uma dóse e um magnifico complemento de programma.

— Desde quando é cinematographista.

— Desde 1910, comecei com a "California Film Exchance", de onde ia semanalmente a Universal City, motivo porque tenho lá grandes antigos que não me esqueceram como tive occasião de ver, na minha viagem do anno passado.

— Quando veio para o Brasil?

— Em 1921. Era sub-agente da Universal em Los Angeles quando fui chamado pelo departamento do estrangeiro a New York e de lá tive ordem para embarcar para o Brasil. Isto foi a 3 de Fevereiro de 1921.

Al Szekler olhou para a folhinha. Era justamente o dia em que o entrevistavamos.

Até a hora, 4 horas da tarde, disse-nos emocionado com a coincidencia.

Perguntamos pela producção do anno.

— *Cinearte* sabe melhor do que eu:

"Sol da meia noite", "The Fourth commandment", "Uncle Tom Cabin", "Love me and the World is mine", aliás de "Deacon", "The Cat and the Canary", "Held by the Low" e muitos outros.

Virão tambem — disse elle, novas copias do "Corcunda de Notre Dame", o film que talvez tivesse batido o "record" de bilheteria no Brasil.

E antes de sahirmos, Al Szekler disse que queria aproveitar a opportunidade para, por intermedio de *Cinearte*, agradecer aos exhibidores e ao publico, pelo bom acolhimento que tem dado aos films da Universal.

*AL. SZEKLER E CARL LAEMMLE*

---

Clara Bow ganhou um valioso premio offerecido pelo Wampas Club em virtude de ter sido considerada a "baby star" de 1925 que mais progressos tem feito na sua carreira.

# CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

*ROGER ROSENVALD*

*KURT HUBERT, DA UFA*

Chegou de sua viagem de instrucção aos Estados Unidos, Roger Rosenvald, gerente da Fox Film do Brasil, no Rio de Janeiro.

Contou-nos que vem maravilhado com o que viu. Que a Fox é uma companhia mais formidavel do que elle proprio julgava. Que o departamento de propaganda o deslumbrou e que Jack Leo, gerente geral da Fox, um homem energico no exercicio das suas funcções, chegando a despedir departamentos inteiros, recebeu-o de braços abertos. Encontrou William Fox adoentado, impossibilitado de receber visitas, mas recebeu delle um amavel cartão.

Deu duas entrevistas aos jornaes americanos e os "reporters" fizeram questão de saber qual era o melhor e o peor Cinema, que lotação tinham e de que especie eram as cadeiras. Viu dois Cinemas da Fox, melhores do que o Municipal. Acha que nos Estados Unidos é onde se vê Cinema verdadeiramente. Que o modo com que são apresentados os films difficilmente pode ser imitado entre nós.

Traz as melhores impressões de "What Price Glory" a que assistiu com todos os processos modernos de apresentação.

Teve a occasião de encontrar varios artistas e são todos amaveis e interessados pelo Brasil. (Roger Rosenvald entrevistou Dolores del Rio e Madge Belllamy especialmente para *Cinearte*).

Perguntámos pelo valor do nosso mercado para a Fox. Respondeu-nos que a sua companhia está satisfeita com os negocios no Brasil e que acham que aqui estão indo muito bem. Achou curioso o modo pelo qual se escolhem figuras secundarias e extras para os films.

—

Realiza-se um baile num hotel e o director vae escolhendo as figuras mais interessantes. Que *Cinearte* é conhecido na Fox como qualquer revista americana e que teve occasião de colher lisonjeiras referencias ao nosso Album. E a mais importante noticia que nos deu, foi a breve apresentação do Phono-Film no Rio de Janeiro, pela Fox.

Passou pelo Rio, Kurt Hubert, chefe do departamento estrangeiro da Ufa, em viagem de inspecção pelos mercados mundiaes.

Foi a seguinte palestra que tivemos com tão importante cinematographista europeu.

— Apezar da concorrencia americana, e aindá, dos recursos de que um paiz como a Allemanha que na Europa empobrecida acaba de passar pela mais severa das crises economicas, o film allemão é o que se vê no mercado mundial.

A' plectora do ouro americano fazemos face com o nosso ardor, a nossa pertinacia e a nossa vontade de vencer.

Todos os attributos, de resto resultantes dos nossos longos seculos de existencia e civilização, o sentimento da arte inclusive, concentram-se neste momento na obra profunda de crear uma arte cinematographica séria. E assim como dominamos nás creações da literatura, da pintura, da esculptura, da estatuaria e da sciencia, havemos de dominar tambem, pelo *écran*, mostrando ao mundo a pujança do cerebro allemão.

A reputação de que gozam os nossos films, universalmente, talvez já bastasse, aos menos exigentes. Nós queremos ainda mais! E havemos de obter.

A fabrica "Ufa" é a maior expressão da organização cinematographica allemã.

Talvez, no Brasil, não se saiba, por exemplo, do seguinte — que o "Studio" cinematographico mais vasto do mundo, maior que qualquer outro dos Estados Unidos, foi inaugurado há cerca de um mez por nós, na Allemanha.

E' um laboratorio de arte que sobre ser vastissimo e completo, apresenta todos os requisitos que se deseje ou se possa desejar, no genero.

Dahi saem as fitas que abastecerão, alem de multiplas casas de nossa propriedade, na Allemanha, na Polonia, na Hollanda, na Italia, na Austria, Hungria, etc., e sempre, os mais bellos e mais conhecidos estabelecimentos no genero, irão correr mundo, pois até na Australia fazemos correr films.

Duas grandes figuras garantem, neste momento, o successo da nossa producção: Murnau e Fritz Lang, technicos competentissimos e com nome mundial. Normalmente estamos produzindo uma média de quarenta fitas, das quaes, 5 super-films, 15 grandes films e 2o de genero variado e ligeiro.

Como se sabe, os Estados Unidos vão buscar muitos dos nossos bons artistas, para a creação de suas pelliculas, mas, á medida que elles vão emigrando, novos vão apparecendo... Tal qual como os cogumelos.

Eu viajo pela fabrica "Ufa" com o intuito de estudar, não só as possibilidades dos mercados como o gosto e as tendencias de differentes platéas. A nossa vontade de agradar o publico é tão grande, que é do nosso programma o estabelecimento de modalidades no desenvolvimento do que creamos, de modo a accordar com o gosto de todos os publicos do planeta.

Detalhes, por exemplo, que são interessantes ao povo A, mas que são desagradabilissimos para o povo B, são, immediatamente, substituidos, nos limites da honestidade creadora.

Nosso intuito é que ninguem diga, seja isso na Turquia, na Argentina, aqui ou na Australia:

— O film é bom, apenas o detalhe tal, não nos agrada...

Vou, portanto, fazer uma viagem ao redor do mundo. Terei, assim, posto assumpto curiosissimo para um livro que talvez escreva e que poderá intitular-se "A psychologia dos povos através do film..."

— Que diz do mercado brasileiro?

— E' bom, optimo mesmo, mas tem grande concorrencia.

— A Ufa pretende exhibir toda a sua producção aqui?

— Este é o tal ponto de vista que estamos encarando com seriedade. Já vi que positivamente nem todos os nossos films agradarão aqui. Faremos uma escolha para o Brasil, emquanto não produzimos films completamente internacionaes.

Quero tentar a introducção de films educativos que a Ufa possue em grande numero e de muito valor.

— Em que pé estão, afinal, as negociações da Ufa com a Paramount?

— Simplesmente ha uma permuta de distribuição. Distribuimos 20 producções Paramount na Allemanha e elles distribuirão 10 producções da Ufa na America.

A Paramount absolutamente não interfere na nossa producção.

Em seguida fallámos da vinda das producções que desprestigiam o Cinema allemão logo depois da entrada de "Du Barry", "Anna Boleyna" etc.

— Tambem já tomámos providencias a respeito. E talvez possa garantir que não é qualquer um que pode comprar producções velhas para distribuir ao lado das nossas. Naquelle tempo o marco estava muito baixo e todos os films de antes da guerra, foram exportados.

— Que tal as nossas casas?

— O Brasil ainda não possue verdadeiramente grandes e modernos Cinemas, mas a media das casas restantes é de uma qualidade extraordinaria. Na Europa, ha grandes casas, mas a maioria das restantes não chegam ás restantes.

Apreciei muito este systema de Cinemas de bairro, aqui e em São Paulo.

Em seguida fizemos ver a necessidade de maior propaganda da Ufa no Brasil e Kurt Hubert nos prometteu uma grande variedade de photographias para *Cinearte*.

## — LYNN REYNOLDS SUICIDOU-SE —

A's sete e meia da manhã de 27 de Fevereiro ultimo, em Los Angeles, poz termo a vida o conhecido director da Universal, Lynn Reynolds.

Reynolds tinha 37 annos, e nasceu em Harland, Iowa. Antes de se tornar director elle foi artista theatral. Começou a sua carreira no Cinema com a Selig, em 1912, e desde então dirigiu para mais de 65 films, os poucos ultimos dos quaes para a Universal.

— Irvin Willat completará "Back to God's Country", que Lynn Reynolds estava dirigindo para a Universal. Renée Adorée e Robert Froser são os principaes artistas do elenco.

## MURNAU CONTRACTADO PELA FOX

A Fox conractou os serviços do grande director Murnau por cinco annos. O director germanico acaba de dirigir "Sunrise" e só em Outubro poderá iniciar o contracto, pois até lá terá que completar um film para a Ufa.

— São 800 os Cinemas existentes na Belgica e a maioria dos films que exhibem, 85 por cento é americana.

— A Polonia tem no seu territorio 478 Cinemas, mas quasi todos antiquados e muito pequenos. Em todo caso, actualmente, desenha-se uma verdádeira febre de construcções novas.

— Nada menos de seis jornaes cinematographicos teremos este anno. São elles: Pathé, Fox, International, Kinograms, Paramount e M. G. M. O da Paramount e o da M. G. M. são novos.

— Ha na Inglaterra 3896 Cinemas, dos quaes 755 em Londres, 475 em Manchester, 465 em Leeds, etc. Na Allemanha existem 3878, sendo que só Berlim tem 342.

— Louise Brooks será a heroina de Raymond Griffith em "Dying to Love", da Paramount

# A MORTE DE "JUSTINO CLAREL"

Arnold Daly, figurou em varios films, inclusive "O homem sem patria" e ha pouco tempo em "No mundo do fingimento", fóra outras producções que não vieram ao Brasil. Mas o papel que lhe deu popularidade entre nós foi o de "Justine Clarel" em "Mysterios de New York", ao lado de Pearl White.

Tambem trabalhou no Cinema francez e foi uma das figuras mais brilhantes do theatro americano. Começou a sua vida como empregado do escriptorio de Charles Frohman e estreou no palco com Fannie Rice em 1892 com a peça "The Jolly Squire". Nasceu em Brooklyn em 1875. A sua primeira esposa é hoje Mrs. Frank Craven. Tem uma filha, Blythe Daly que vive com sua mãe em Great Neck.

Morreu victima de um incendio no seu appartamento. O seu cadaver foi encontrado numa cadeira.

## UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE CINEMATOGRAPHICA

Recebemos a seguinte carta:

Varsovia, 17 de Fevereiro de 1927.

Illm°. Sr. Director da revista CINEARTE. — Rio de Janeiro.

Amigo e Senhor.

Tenho o prazer de remetter, junto a V. S uma copia da carta que recebi do "comité organizador da Exposição Internacional de Arte Cinematographica, a realizar-se nesta Capital, de 15 de Março a 16 de Abril proximos, assim como, em envolucro separado, alguns cartazes sobre essa Exposição, rogando-lhe, no interesse da nossa gente de Cinema, productores, exhibidores, agentes, etc., dar-lhe a mais ampla divulgação por intermedio de sua brilhante revista, sem rival na Europa.

Quiçá possa essa manifestação servir de incentivo para a nossa futurosa industria cinematographica.

Cabe-me, igualmente, dizer-lhe que de meu lado farei entrega ao dito "comité", para os fins que esse julgar convenientes, dos ultimos numeros recebidos, de CINEARTE.

Queira V. S. acceitar os meus protestos de distincta estima e apreço, — F. DE MESQUITA BRAGA, Consul.

•

Eis a carta:

Sob o patrocinio do Senhor Ministro do Commercio e da Industria.

Exposição Internacional de Arte Cinematographica.

Varsovia

Arnold Daly

"Colosseum".

15 de Março — 18 de Abril de 1927 — Escriptorio da Direcção: Varsovia, rua Mazowiccka. 10; telephones: 284, 41/1,44.

Varsovia, 15—II—1927.

Senhores.

Enviando-lhes, com esta, os cartazes da Exposição Internacional de Arte Cinematographica, pedimos que os enviem ás instituie estabelecimentos de seu paiz que possam interessar-se pela nossa Exposição.

Acreditamos que, dado o caracter internacional e dada a importancia economica, social e cultural da Exposição, o nosso pedido seja favoravelmente acolhido.

Agradecendo-lhes, desde já, somos, etc., etc. — (Assignado), ZAMARAJEW.

## O CINEMA NA EUROPA

A' instrucção publica o Cinema presta relevantes serviços.

No anno passado, M. Jean Benoit-Levy exhibiu nos centros de ensino feminino, com excellentes resultados, um trabalho cinematographico de sua lavra, intitulado "A futura mamãe".

Esse mesmo director, em collaboração com o Dr. Roger Leroux, chefe dos trabalhos de anatomia pathologica dos loboratorios do professor Rousy, fez uma fita "Technica das autopsias", apresentada, com grande exito, nas Faculdades de Medicina.

A curiosa pellicula foi exhibida num dos amphitheatros da Sorbonne, ante uma concorrencia de homens de sciencia, estudantes e technicos da cinematographia.

Nella, o espectador póde contemplar, com todos os detalhes, a maneira de proceder do operador e observar, até os menores movimentos das mãos do anatomista.

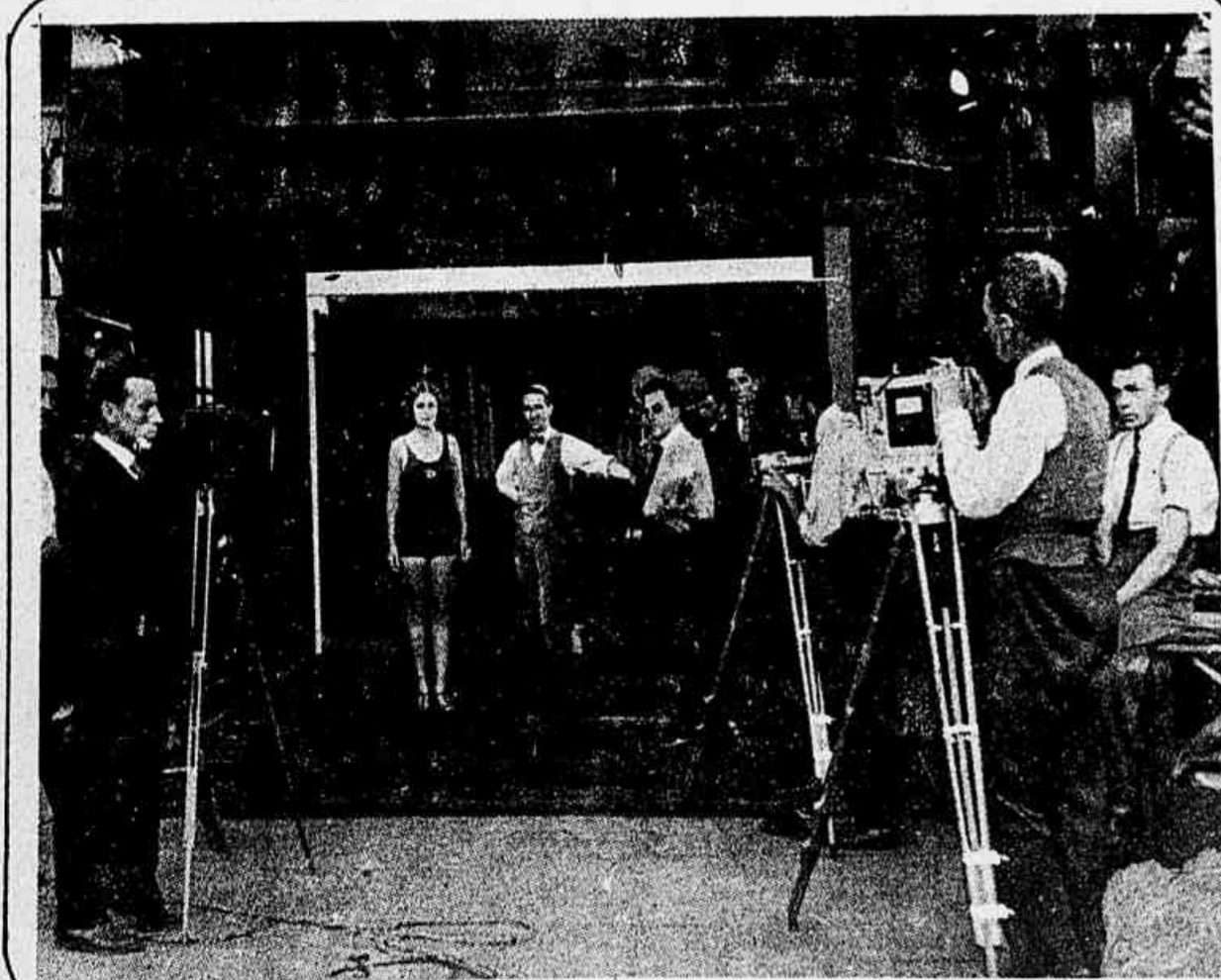
卍

Nas grandes Universidades onde o numero de alumnos é tão grande que os amphitheatros se tornam pequenos para contel-os a todos, as explicações sobre as praticas anatomicas não podem ser seguidas a miudo.

O Cinema vem solucionar a questão. Uma vez que o alumno tenha estudado o texto, assiste á projecção da fita, que o prepara devidamente para as praticas necessarias.

卍

"Twinkletoes", da First, completa os seis melhores films do mez. Colleen Moore continúa a série dos seus triumphos. Kenneth Harlan é o galã. Tragedia e comedia de mistura, é bom film que merece ser visto.

Todo film brasileiro deve ser visto.

*Aqui está uma scena de "Young Hollywood" com Aileen filho de Pat O'Malley, e Eric Von Strohein Jr., Wally Reid, Mary Desmond, George Bosworth e Tun Holt são outros artistas da companhia.*

*Madeline Brandeis Pro, é uma companhia infantil, distribuida pela Pathé, cujos films são interpretados pelos filhos dos artistas.*

*Durante os "tests" do Concurso da Fox no Chile.*

Aqui está uma scena de "Young Hollywood" com Aileen filho de Pat O'Malley, e Eric Von Strohein Jr., Wally Reid, Mary Desmond, George Bosworth e Tun Holt são outros artistas da companhia. — Durante os "tests" do Concurso da Fox no Chile.

COM DOROTHY DE VORE, NO FILM "A PRIMEIRA NOITE".

BERT LYTELL

# Por máo caminho

(GOING CROOKED) — *FILM DA FOX*

Num solar magnifico, outr'ora bafejado pelo pelo vento da fortuna, realisava-se um importante leilão. A familia perdera todos os haveres e precisava agora vender as preciosidades que ainda lhe restavam para poder passar os seus ultimos dias tormentosos.

Num vasto salão onde os objectos se achavam expostos, reunia-se todo o mundo elegante e alguns ricaços que não queriam perder a opportunidade de adquirir mais cousas para ornamentar os seus palacetes atulhados sempre de velharias que os espertos lhes impingem como raridades. Depois de ter batido o martelo sobre muitos lotes á venda, o leiloeiro apregoou emfim as famosas perolas da familia. Eram preciosissimas formando um collar digno de adornar o collo de uma rainha.

Presente ao leilão estava tambem, como é de praxe, um detective que sabia apenas empunhar um revolver e exhibir o distinctivo mas cuja árgucia falhava por completo diante dos casos mais simples. Na hora de serem exhibidas as perolas consultou elle esses dois objectos em que se resumia toda a sua confiança mas esqueceu-se de por em campo a intelligencia, quasi nulla, com que a natureza o presenteara. E o resultado é que momentos após, uma ligeira "pane" na electricidade o collar era substituido, no escrinio, por outro de perolas falsas sem que ninguem pudesse saber como. No momento em que a luz apagára, examinava a joia uma velhinha, toda encarquilhada, vestida de preto, que entrara momentos antes, capengando.

Ella, porém, ali se achava calmamente sentada e quando começaram as pesquisas sahiu sem que ninguem a incommodasse. Quem, instantes depois, visse a rapariga esbelta e desenvolta que saltava do automovel para onde tinha entrado a velhinha, pensaria sonhar. De facto tratava-se de uma perigosa ladra—Mary Martin—a serviço de uma quadrilha que operava em New York, zombando da arguicia policial. O detective que seguira o automovel entrou na casa onde elle parou: uma loja de antiguidades onde foi carinhosamente recebido pelo chefe, Sli Modeunt, um velho com uma das mãos artificial que fez vir a presença da policia a unica mulher que ali existia; a joven e formosa Mary que occultava dentro da bocca como si fossem balas, as famosas perolas.

Diante do brilhante resultado obtido, Mary conseguiu uma licença e foi gozal-a em uma elegante estação balnearia.

Algum tempo depois do roubo das perolas occorreu outro ainda mais vultoso: um carro blindado da policia, que transportava o diamante do rajah, um thesouro inestimavel, foi atacado, na escuridão da noite, por bandidos que além de matarem um policial roubaram o diamante. Como tivesse havido luta entre o chauffeur do carro Jimmy Rodgers e os assaltantes, foi o pobre rapaz accusado de crime de morte. A quadrilha de Mordeunt mais uma vez operara com pericia e lançara ás garras da justiça uma pobre e innocente victima.

No dia do julgamento John Benning, promotor publico, convicto da culpa que pesava sobre o réo, não attentou na sua confissão mais do que sincera, e condemnou-o com um brilhante discurso ás penas da cadeira electrica. Deixara-se inflammar pela verbosidade facil e enthusiasmando os jurados condemnara á morte um pobre rapaz, unico arrimo de uma velhinha meiga que pedia aos céos justiça para o seu filho que ella sabia innocente. John no momento de pronunciar-se a sentença estava já arrependido do que fizera e trocaria, de bom grado as manifestações que lhe faziam, pela absolvição daquella alma. Não podia esquecer o olhar de profunda revolta da velhinha humilde que recusara a sua mão quando uma vertigem quasi a fizera cahir de dôr.

Para descançar e esquecer, Jahn retirou-se da cidade, indo encontrar-se justamente com Mary com quem iniciou um animado flirt. A linda creaturinha parecia renascer agora. Conhecera de facto um homem sincero e honesto e revia, com repugnancia, o seu passado deshonroso, do qual lhe não cabia a culpa, pois nascera naquelle meio, e sob a influencia nefasta de Mordeunt vivera desde os primeiros annos. Os seus primeiros passos ensaiara-os por máo caminho mas queria retroceder agora que uma affeição vibrante lhe controlava todas as energias dalma e fazia viver num doce enlevo...

(*Termina no fim do numero*)

# Mais alguma cousa sobre Colleen Moore

Colleen pertence á Gente Pequena... á Gente Pequena da sua terra, a Irlanda. Sim, porque ella é filha da Irlanda, não importa onde tenha nascido.

Poderiamos encontral-a em uma noite escura e chuvosa, com os cabellos desgrenhados, rosto enlameado, pés descalços, braços e pernas arranhados de espinhos, vestido esfrangalhado, a espiar-nos do fundo de algum pantano... ou sermos attrahidos por ella á margem de um lago da Irlanda, pelos raios do luar, que a perseguissem sem conseguir alcançal-a, aquella, que fugia, esquiva como um pequeno elfo... ou podiamos tambem descobril-a a fiar á porta de uma choça rude, modesta, domestica, serena... ou atarefada numa cozinha, abaixo e acima... ou podiamos esbarrar com ella num Castello Encantado, perambulando como uma somnambula, de olhos arregalados e estaticos, a despertar os écos adormecidos entre as paredes silenciosas, fragil, vaporosa, de cabellos alisados sobre a fronte, estranhamente envolta em sedas, rendas e velludos...

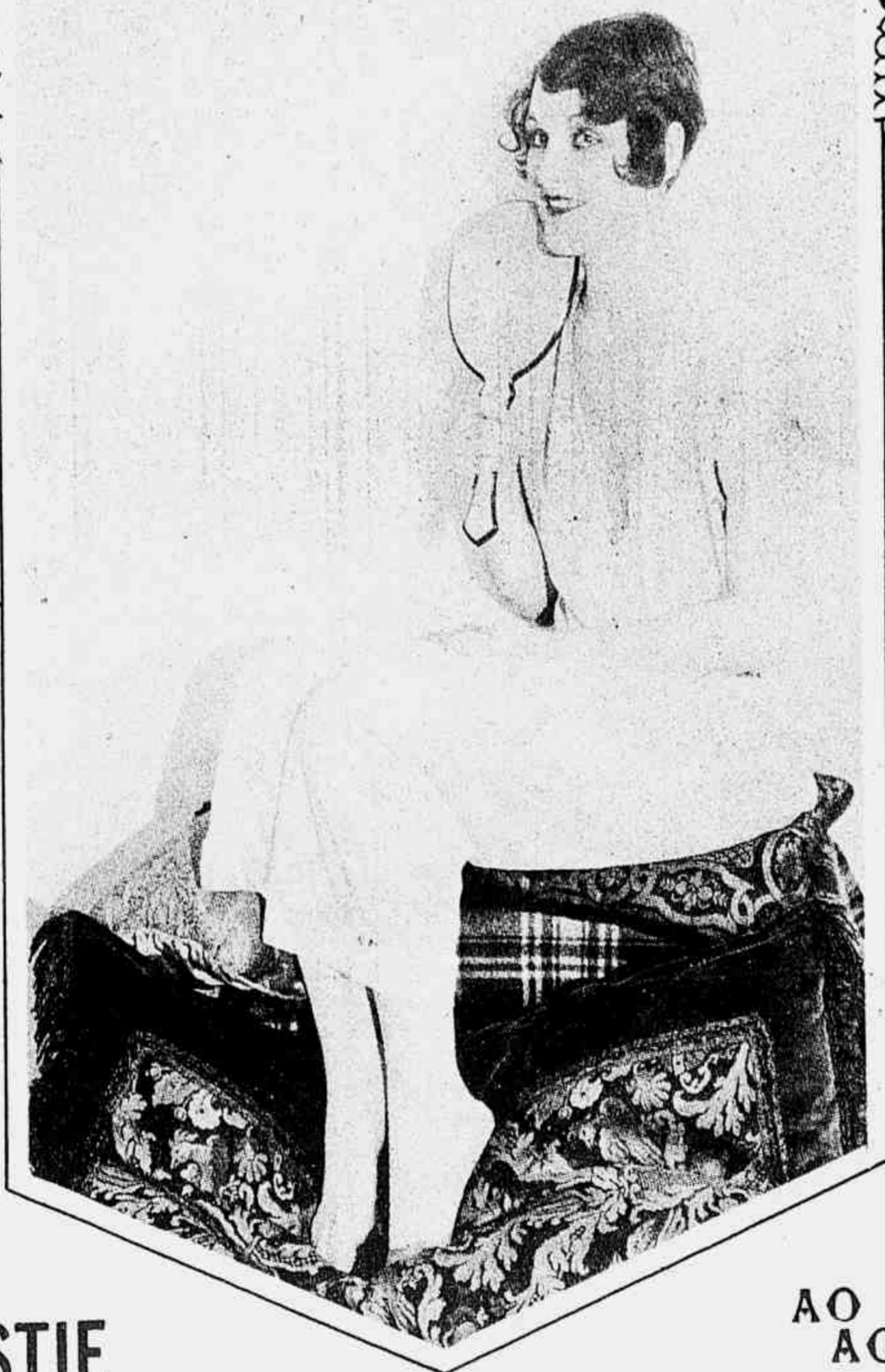
Porque Colleen é uma creatura inclassificavel... uma pequena Irlandeza de olhos grandes, busto muito fino e falar extremamente ingenuo... de compleição assás delicada, alta demais para a sua idade... e uma trabalhadora infatigavel. Colleen casou-se ha cousa de dois annos, e parece que ella se compraz mais no papel de esposa do que no de estrella.

Uma cousa é certo; ella ama deveras seu marido. Está ahi com certeza a razão porque ella annuncia o seu desejo de recolher-se á vida privada ao expirar o seu actual contracto.

"Ha tanta cousa que eu e meu marido queremos fazer!

E é tão pouco o tempo, a vida é tão breve! — diz Colleen.

Falar em estrella é o mesmo que dizer trabalho. John e eu queremos viajar: China, India, Nilo. Queremos ler. Queremos ter filhos. Sim queremos ter os nossos filhos.. mas apenas dois. E depois ha tambem a esculptura, que me interessa vivamente e que eu quero estudar quando me aposentar."

Essa é a linguagem da Colleen actual, certamente uma mais experiente, mais grave, differente daquella que, como toda creatura humana que inicia uma carreira, sobretudo a do Cinema, traz a alma cheia de sonhos e ambições. Hoje ella affirma que ha muita especie de sonho...

"Quero deixar a téla emquanto sou ainda apreciada e querida... ninguem pode ficar sempre nas alturas... mas ha outras alturas a galgar..."

Ao ver-se a maneira por que ella vive com o marido, com a primavera que ella aquece com o sol da sua mocidade, com a alegria das suas risadas, não ha como não applaudir a sua resolução de abandonar o "screen" e partir mundo em fóra com o seu John, despreoccupada de tudo que não seja a sua propria fantasia.

Colleen é irlandeza e irresistivel... Legitima Gente Pequena... combinação mysteriosa de elfo e de realidade... praticando enganos innocentes e joviaes... fiando durante a noite, emquanto os mortaes dormem fatigados, de maneira que quando elles despertem de manhã encontrem a tarefa realizada... tecendo frageis tramas de sonhos... construindo pesados blocos de cantaria... sagazmente juciosa... eternamente creança... tragicamente velha... irlandeza e irresistivel...

---

Luther Reed está dirigindo Adolphe Menjou em "Evening Clothes", da Paramount. O elenco inclue, além de Adolphe, Virginia Valli, Lilyan Tashman, Noah Beery e Louise Brooks.

— Dizem de Hollywood que Greta Garbo e John Gilbert se casaram secretamente. Será verdade?

— Segundo as ultimas noticias de New York, Lita Grey preparava-se, por seus advogados, para pedir a prisão de Charles Chaplin. Coitado do Carlito!

— Doris Kenyon, diante do estado de sua saude, aggravada assim que chegou a California, partiu para New York em busca dos seus antigos medicos. Milton Sills, seu marido, ficou em Hollywood.

— Mabel Normand foi recolhida em estado gravissimo ao Hospital Santa Monica em Los Angeles, consequencia de uma pneumonia.

— A Warner Brothers espera ter installados até Janeiro de 1928 cerca de 1200 Vitaphones, custando cada apparelho 12 mil dollares. Até agora mais de cem, já estão contractados. Quando teremos o Vitaphone? Buenos-Aires já o conhece.

— De cada film da M. G. M., só para os Estados Unidos, são tiradas cerca de cento e sessenta e cinco copias.

— Greta Nissen será a *leading-woman* de Thomas Meighan em "We're All Gamblers", da Paramount.

## PEQUENAS DA CHRISTIE

AO ALTO, DORIS DUMAS
AO LADO, HELEN COX

# J. FARRELL MACDONALD

Quem não conhece J. Farrel MacDonald aquelle velho alto e robusto que apparece, dando graça e vigor, em quasi todos os films da Fox?

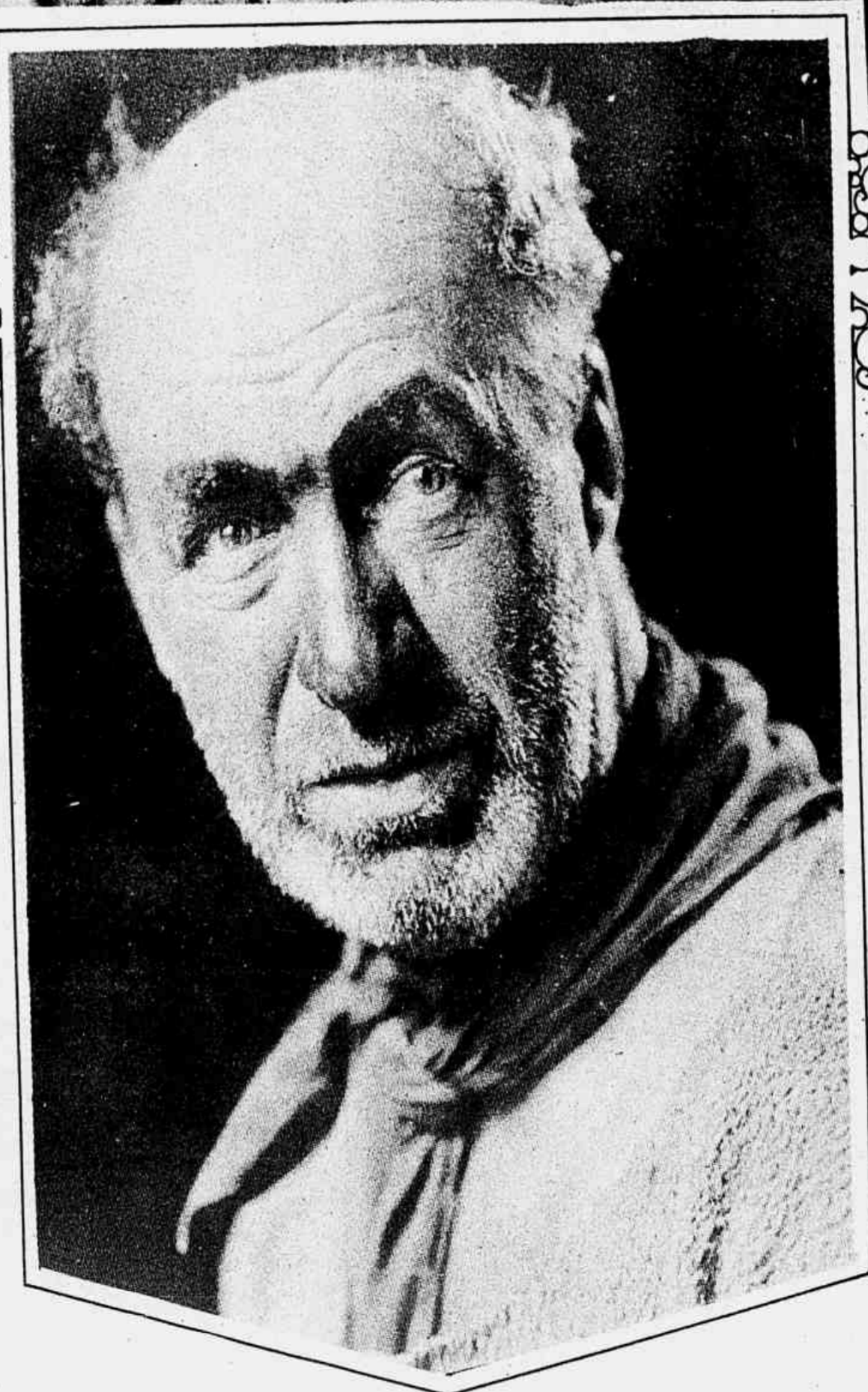
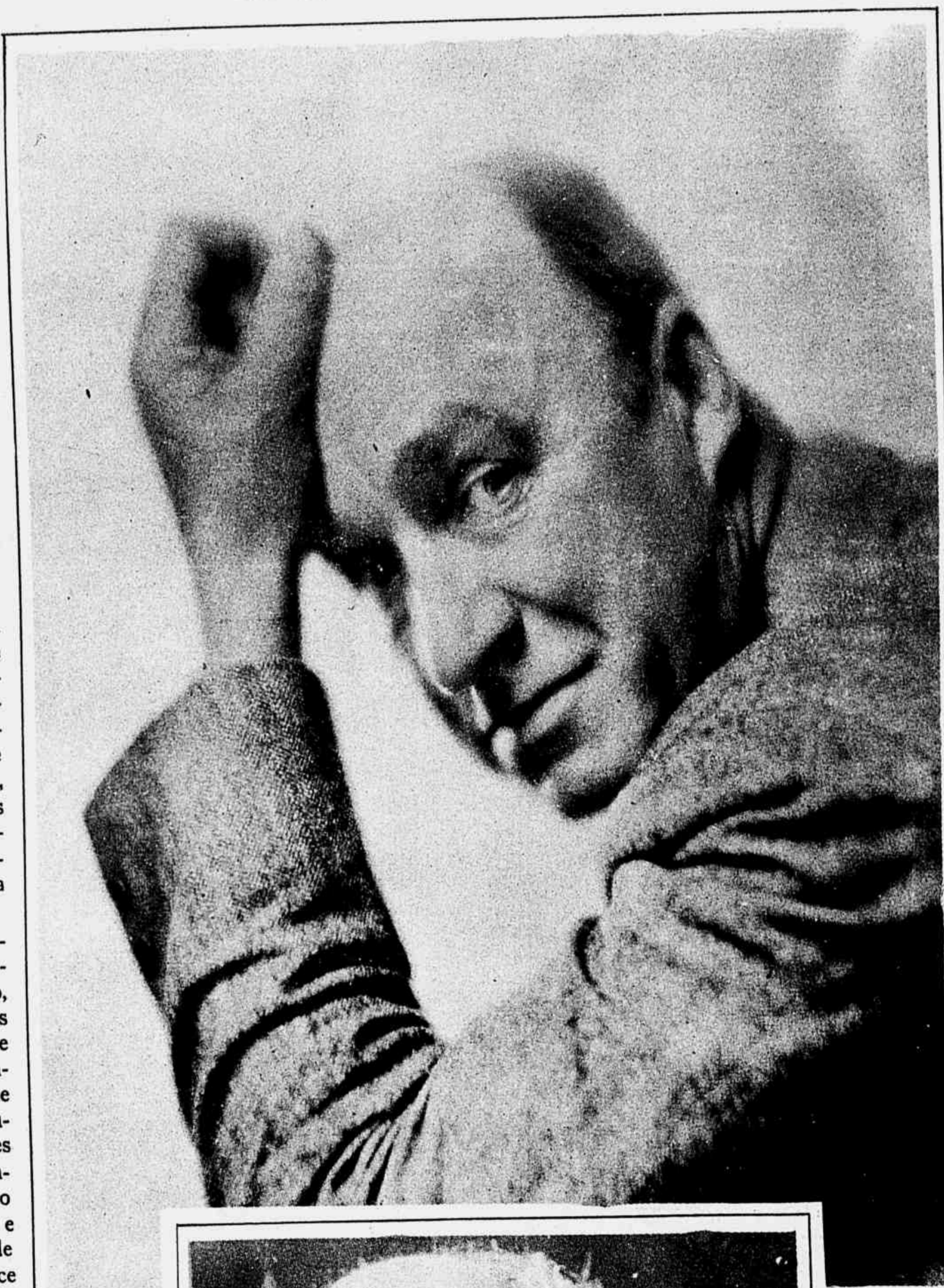
Quem não se lembra das suas estupendas caracterizações nos antigos films da Universal, aquelles da Série de Ouro, principalmente os de Harry Carey?

Si algum dos leitores não o conhece ainda, hypothese quasi absurda, procure ver "A Filha de Valencia", film de Olive Borden, em que, talvez o mais notavel artista caracteristico do Cinema americano, apparece na pelle do sargento Cassidy, mais um desses papeis que tanto se lhe adaptam ao temperamento de verdadeiro artista de raça.

Si fossemos escrever a historia de Farrell em fórma de livro, seriam tantos os factos notaveis e dignos de menção, e tantos os capitulos palpitantes, que seguramente meia duzia de grossos volumes ainda seria insufficiente. Absolutamente não vae exaggero no que dizemos. A carreira de Farrell não se parece em nada com a carreira de um homem só, mas com as de muitos. O successo do gigantesco irlandez de "O Cavallo de Ferro", e mais recentemnte o heróe de "Three Bad Men", ambos films da Fox, foi alcançado depois de muitas e duras provas, depois de golpes de audacia e cartadas infalliveis, em que sempre se evidenciou de maneira insophismavel a sua energia extraordinaria e o seu bom humor fóra do commum.

Elle trabalha no Cinema desde os seus primeiros dias, desde os mais verdes passos da Nova Arte, primeiro como director, posição em que chegou a adquirir certa fama, e mais tarde como actor, desde que fez a sua primeira incursão séria no campo da representação — isto é, desde que representou alguma cousa que pudesse fazel-o notado pela critica.

No principio de sua vida, ainda muito joven, pensou em fazer-se engenheiro civil, para o que chegou a matricular-se na celebre Universidade de Yale, mas depois de um anno ou dois, fatigando-se com o lento e monotono desenvolver dos estudos, desistiu e resolveu conhcer o mundo.

Em New York, Baltimore, Denver e São Francisco, elle trabalhou como "reporter" de varios importantes jornaes, mas tambem o seu gosto por essa nova profissão não tardou a empallidecer no seu coração. Foi quando a sua vida deu uma volta estranha: metteu-se a estudar para padre protestante. Antes, porém, de tomar os votos finaes, pensando seriamente pela primeira vez na carreira que ia abraçar, chegou á conclusão de que seria um erro fatal para a sua vida, afastar-se das cousas materiaes.

E felizmente para os "fans", que de contrario seriam privados da sua arte, mais tarde, elle voltou atraz, e entregou-se novamente a vida aventureira de jornalista, trabalhando ora numa, ora noutra, das grandes cidades dos Estados Unidos. Desta vez, porém, o jornalismo levou o nosso heróe a bom caminho, isto é, levou-o a uma estrada, que na época era meio caminho andado para o Cinema — o palco.

Dono de uma voz optima, treinada magnificamente durante o anno e pouco que elle gastou para cursar a Universidade de Yale, foi-lhe relativamente facil ingressar nos meios theatraes e obter esplendidos contractos em companhias de operas e operetas, nos Estados Unidos e na Europa.

Mas em breve, após varias excursões artistica na Europa, Farrel mais uma vez enveredou por uma senda torturosa, toda feita de inquietações e incertezas. Houve um rapido periodo de sua vida em que foi ao mesmo tempo cantor, engenheiro e jornalista. Nada de positivo havia no seu espirito, ainda hesitante, á vista de tantos caminhos que se lhe apresentavam. Mais ou menos nessa época de crise, falaram-lhe do Cinema pela primeira vez.

Foi o bastante para a neblina que envolvia o seu destino dissipar-se rapidamente, aclarando-lhe com nitidez absoluta a estrada do futuro — estreou como artista de Cinema num tempo em que ainda eram muito poucos os verdadeiros artistas, e consequentemente pulou para a vanguarda do pequeno grupo, quasi que instantaneamente.

Logo depois, tendo obtido uma opportunidade para dirigir, empunhou o megaphone, abandonando deste modo a representação, que só o viu de volta varios annos mais tarde.

Si os leitores acham que nas interpretações de Farrell falta qualquer cousa, podemos assegurar que não é por falta de experiencia. Virtualmente, elle

conhece todas as phases da vida as luminosas como as negras, e isto é provocado á saciedade pelo vigor dos typos que nos apresenta na téla. Aqui cedemos a palavra a um jornalista "yankee", que o conhece intimamente. J. Farrell MacDonald é tão franco, é tão sincero quando fala, que a minha tarefa de capturar a sua alma e traduzil-a em palavras, tornou-se sensivelmente pequena.

A segunda vez em que eu o vi, elle estava caracterizado para mais uma de suas bellas interpretações.

Dias antes eu o convidara para um jantar, mas por uma série de circumstancias, cheguei atrazado. Pensam vocês que elle ficou a minha espera, nervoso, com medo que eu faltasse? Qual nadą Elle jantou só... Digam-me agora, haverá outra figura da téla que sacrifique com tanta calma um pouco de publicidade para obedecer as exigencias do estomago? Mas, continuemos... Quando eu entrei no Studio da Fox, avistei-o logo no meio do "set". Em roda delle um barulho infernal. Filmavam uma scena de incendio, de modo que, por toda parte levantavam-se chammas ameaçadoras, nuvens de fumo negro, vozes estridentes e no alto de uma janella chorava uma criança.

Deste tremndo clamor surgiu Farrell. O seu aspecto mettia medo. Parecia assim uma especie de homem que o burguez pacifico não gosta de encontrar numa rua escura e deserta. Apresentadas as minhas desculpas por ter faltado ao jantar, levou-me para um canto solitario, apanhou dois jornaes, estendeu-me um e deu-me o exemplo abrindo o seu no chão e sentando-se por cima. Cadeiras, não havia... A entrevista ia começar... Primeiro elle accendeu um cigarro fino, o que me espantou, pois eu julgava que, como nos films, só fumasse cigarros feitos na hora.

Ao lado direito, está elle com sua senhora e o seu "fox-terrier" premiado. Em baixo, andando de "ski" em pleno verão.

Arranquei do bolso o meu caderno de notas e dispuz-me a fazer-lhe perguntas. Farrell esboçou um gesto de aborrecimento: "São diabolicos estes detalhes biographicos!", disse elle.

Realmente, para elle devem ser: a gente póde lêr através dos seus olhos uma vida tumultuosa, complicada, cheia de datas e gente.

Fechei o caderno e accendi um charuto, e naquelle quieto e solitario canto de um "set", agora deserto, eu escutei alguma cousa da vida de um homem,

(Contintúa no fim do numero)

— Foi recebida pela Ufa uma commissão de estudantes de medicina da Argentina. Os directores da Ufa cercaram os futuros medicos das maiores deferencias e os convidaram a assistir á exhibição de uma serie de films medicos e biologicos que impressionaram extremamente bem os seus illustres visitantes.

— Maria Caballé, tão conhecida do nosso publico, é a estrella de "Frivolinas", film hespanhol.

— Leila Hyams, Clyde Cook, Carrol Nye e Paul Nichols trabalham com Monte Blue em "The Brute", da Warner Brothers.

— O titulo do novo film em que Mauritz Stiller vae dirigir Pola Negri para a Paramount será "The Woman on Trial". Ricardo Cortez é o "leading-man".

— Virginia Valli assignou contracto com a Paramount, para assumir o papel feminino de "Evening Clothes", o proximo grande successo de Adolphe Menjou. "Evening Clothes" está sendo adaptado ao écran por John MacDermott, da peça franceza de André Picard e Yves Mirande. O megaphone estará a cargo de Luther Reed.

*ANTIGAMENTE...*

*George O'Brien e Olive Borden em "Three Bad Men", da Fox.*

— Acredita-se que em Janeiro de 1928 existam perto de 300 Vitaphones por todos os Estados Unidos, dando uma renda semanal á Waner Bros, de $45.000, sendo o custo de cada apparelho de $12.000. Mais de 100 já estão contractados, e aquella renda entra em conta com theatros cuja capacidade é de mais de 1.500 cadeiras.

Os apparelhos serão installados pela Western Electric Co. e a Warner Bros não tem lucro algum com as installações. O prazo é de cinco annos.

— Foi inaugurado um novo Cinema da Ufa em Pforgfilm.

— "Hotel Boulevard" será um dos proximos films da Ufa sob a direcção de Johannes Guter Mady Christians, Dagny Servaes e outros são os principaes.

— Esther Ralston em "Fashions for Women" é coadjuvada por Einor Hanson, Raymond Hatton, Eduvard Martindel, Maud Wayne, William Orlamond e Agostino Borgato.

— A Warner Brothers vae gastar 600 mil dollares na construcção de um Studio especial para produzir Programmas-Vitaphone.

*HOJE...*

*Harryson Ford e Marie Prevost, em "Almost A Lady", da Prod. Dist.*

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta THE BIG PARADE — A creação maxima de Renée Adorée!

# O GUARDIÃO DE ABELHAS

Dentre o grande numero de soldados americanos que se distinguiram pela bravura nos campos de guerra da velha Europa, destacava-se o insinuante e corajoso James Lewis, verdadeiro heróe na batalha do Argonnes, sobre quem se falava com muita admiração e enthusiasmo. Mas a sua valentia custara-lhe um ferimento grave sobre o peito, mal que a medicina não conseguira remediar, muito embora tivesse por mais de uma vez mudado de hospital e de sanatario, sem um resultado pratico para o seu restabelecimento.

Um dia em que, sentado no vestibulo do hospital de Arrowhead, no sul da California, o enfermo meditava no seu infortunio e ouviu o final de uma conferencia em que os cirurgiões militares commentavam o seu caso que reputavam fatal ou sujeito aos estragos inevitaveis da terrivel tuberculose. "Não terá — diziam os medicos — mais um anno de vida".

Triste phrase desoladora! Revoltado por semelhante desfecho por parte de quem devia zelar melhor pela sua vida, James foge resoluto daquella prisão onde jura nunca mais pôr os pés. A' sua mente dolorida veiu a idéa de se refugiar junto ao mar e num relance alonga a vista sobre o horizonte onde descobre o vae-vem das vagas marinhas batidas pelo brilho do astro rei. Vacilla um momento; depois caminha apressado e em breve eil-o em frente de uma cabana circundada por um rustico vinhedo á beira de um penhasco do Oceano Pacifico. Ante aquelle soberbo espectaculo e cansado da viagem, as suas forças parecem abandonal-o, mas, uma surpresa tral-o a realidade da vida. Da pequenina cabana sáe um ancião de longas barbas prateadas, que pedindo soccorro faz James comprehender que se trata de um doente grave. Sem perda de tempo o rapaz acerca-se do velhote, amparando-o nos braços e esquecese de que elle proprio tambem é um homem combalido por terrivel enfermidade. Manda em busca de um medico e minutos depois soube que Michael Worthington é um guardião de abelhas e é o proprietario daquella cabana. Antes de ser conduzido para o hospital a bondade daquelle velhinho se revelou, pedindo a James para ficar zelando pelo seu apiario e recommenda-o aos carinhos de sua antiga visinha Margaret Cameron. Poucos dias se escoaram e Worthington fallece, deixando em testamento á James a metade da sua propriedade, cabendo a outra metade a uma linda garota de onze annos, parecendo mais uma mocinha a quem a herança e o socio deixam de certo modo surprehendida. Certa noite James ouvia o marulhar das ondas, sentado no alto do escarpado rochedo, quando divisa não muito longe a silhueta de uma joven em attitude de se lançar ás vagas do mar. Corre pressuroso a salval-a mas, a tresloucada creatura dispensa qualquer auxilio: o unico remedio para o seu mal seria um casamento e uma alliança de nupcias sem perda de tempo. Em face de tão estranha resolução James conta-lhe tambem o seu romance e como está condemnado a viver pouco tempo, promptamente se offerece a tornar-se seu esposo, livrando-a da morte. Na tarde do dia seguinte o pretor de Los Angeles unia os dois noivos pelos sagrados laços do hymeneu e após a ceremonia a joven esposa desapparece. Ao chegar á casa James encontra uma carta assignada por Alice Cameron Lewis, cheia de agradecimentos e um ramilhete de verbenas. A brisa marinha e os banhos salgados, juntos á magnifica alimentação feita pela visinha, proporcionaram a James as melhoras rapidas que a sciencia não podera offerecer-lhe e, pouco tempo depois, ra-

(Continúa no fim do numero)

# A revolta de um anjo

LOIS WILSON

Acreditariamos que uma rapariga como Lois Wilson, que nunca conheceu um momento de má sorte, se sentisse satisfeita da existencia. Acreditariamos que uma creatura dona da sua belleza e senhora de tal fama, experimentasse a sensação de ter o mundo preso aos seus pés; que uma creatura que começou a vida como simples stenographa, que ganhou um concurso de belleza e se fez "leading-woman"; que durante oito annos tem sido uma das primeiras estrellas da téla, recebendo magnifico salario da poderosa Paramount, se julgasse perfeitamente feliz. Mas nada disso, Lois Wilson é a maior das desventuradas.

"Iris March" sob as abas do seu "Green Hat" soffria immensamente por causa da sua pureza.

Lois Wilson sob as madeixas da sua graciosa cabeça "á la garçonne" está disposta a soffrer todas as penas para abandonar a sua pureza, cinematicamente falando, é claro. Os "vampiros" da téla antes de morrerem, conhecem os fulgores dos contractos de astros, mas aquellas que encarnam os bons personagens morrem moças, presas de invencivel tédio.

Assim, Lois, a pura, a bella, julgando-se condemnada si continuar a interpretar os papeis de immaculada que até hoje tem constituido a sua especialidade, está em verdadeiro espirito de rebellião; e tudo isso a torna profundamente infeliz. Possuida dessa resoluçao, Lois armou-se como um cavalleiro medieval para entrar na liça.

"Sou uma pessoa interessante, diz ella. Sim, estou certa disso; possuo personalidade. Posso proval-o. Estou disposta a mostrar-me eu mesma na téla, cousa que nunca fiz. De hoje em deante vou representar-me tal qual sou, ou então deixarei de representar definitivamente. Sinto-me numa encruzilhada, mas sei qual o caminho que devo seguir, embora ignore si é bom caminho. Como "Daisy Buchanan" no "Great Gatsby", eu fiz qualquer cousa de adulto. Agradou-me muito esse papel de "Daisy" e quero incarnar novos personagens como este, não importa o que isso tenha de me custar."

E, realmente, "Daisy" custou alguma cousa a Lois — os seus cabellos e muita critica. Mas, como "Daisy", Lois representou o seu papel. Pintou a manta e fumou antes do casamento, e casou-se com um homem terrivel, mas amava-o, apezar disso.

E por mais impossivel que isso pareça com uma creatura como Lois, ella deu excellente conta do seu recado.

"A verdade é que, accrescenta Lois, que entre a minha personalidade real e a da téla, ha uma notavel differença, e vantagem não está, desconfio, com a segunda. Os criticos, mesmo aquelles, que me têm desancado na apreciação do meu trabalho, ao me serem apresentado, exclamam: "Sinto-me realmente surprehendido. A senhora é mais interessante do que eu poderia suppôr." Ora, estou certa que isso não é uma dessas acostumadas amabilidades. Si taes pessoas procurassem lisonjear-me, diriam que sou sempre interessante: e não fariam como si fosse uma especie de revelação para elles o facto de eu ser interessante e não a sensaborona que acreditavam.

"Nada de fingimentos. Sinto-me infeliz e perplexa. Confessa que esperava que o papel de "Daisy" operasse uma grande modificação no universo para mim. Nada disso aconteceu. O Studio não vê nada differente em mim, mas espera que eu volte ao papel de pombinha immaculada que até hoje representei. E' por isso que me acho de lança em riste. E' por isso que não deixarei crescer novamente os meus cabellos. E' por isso que os jornaes têm escripto certas cousas a meu respeito. Um delles disse que desde que cortei os meus cabellos, perdi todos os meus amigos e a maior parte do juizo. Eu quasi desejaria que esta ultima cousa fosse verdade; mas infelizmente não é. O que ha simplesmente é que eu estou resolvida a não voltar aos papeis de boneca que tenho feito. "Daisy" provou-me que eu posso me libertar desses papeis. Alguns criticos a elogiaram, mas ainda que assim não fosse, ainda que eu não houvesse recebido um unico louvor por ella, teria a certeza de que ella foi boa. Todos nós temos uma consciencia artistica, que nos diz quando um trabalho é bom ou não. "Daisy" foi o melhor que jamais realizei até hoje. Já agora não — e não quero — voltar atraz.

"A resolução que agora tomo com relação aos meus futuros papeis representa quasi que tudo na minha vida. Isso póde, pôr fim immediato á minha carreira, ou salval-a. Mas na vida de cada um de nós chega o momento, em que paramos e olhamos em torno de nós, consultando si devemos proseguir, custe o que nos custar, ou pôrmo-nos somnolentamente, sem protestar, na cauda da procissão. Luto agora para alcançar na téla a personalidade que, estou certa, possuo na vida privada. Ha qualquer cousa de tragico, ver-me eu lapidada por ser incolor e desinteressante no "screen", quando fóra delle sei agradar. Quero trabalhar; tenho procurado realizar o meu aprendizado; mas quando vejo uma rapariga como Greta Garbo, por exemplo, entrar para o Cinema e, em dois papeis, realizar mais do que em vinte, penso que já é para mim tempo de parar."

Ha onze annos, Lois tomava parte num concurso de belleza do Alabama. Havia justamente tres semanas antes, começara ella a carreira de stenographa. O concurso de belleza arrebatou-a e mandou-a para Chicago, onde ella fracassou no concurso nacional de belleza. Mas a rapariga victoriosa foi esquecida, emquanto Lois obtinha uma ponta com um grupo da Universal que fazia em Chicago scenas para um drama em que era estrella a dansarina Pawlova. De tal maneira se destacou ella da massa dos demais comparsas, que a Universal a contractou e dentro de um anno era Lois uma "leading-woman". O galã que trabalhava com ella era J. Warren Kerrigan, Kerrigan representou com Lois quando ella foi para Paralta, e foi elle que, ha tres annos, trabalhou a seu lado em "Os bandeirantes".

Eis de certo modo a pequena historia do que até aqui realizou Lois Wilson.

"Ha tres annos levam a prometter-me papeis novos, declara Lois. Durante os oito annos que tenho estado com elles, não posso senão ser grata á bondade com que me têm tratado, mas ha alguma cousa; supponho, que parecem temer enfrentar. Eu não sou nenhuma "Peter Pan". Já sahi da infancia e quero crescer ainda mais. Vejo as cousas de um ponto de vista differente do que via quando assignei o primeiro contracto com elles, isto é, mais intelligente, mais honestamente. Não ha nenhuma rapariga, a menos que não se trate de uma pobre de espirito, poderá hoje em dia conservar-se intacta da vida. Para representar pombinhas brancas de dezeseis annos, ha sempre novas raparigas que entram de continuo no Studio — jovens de talento como Lois Moran, por exemplo. Nunca serei de novo capaz de representar taes papeis, tão bem quanto ella. Mas creio que posso interpretar "Daisy Buchanan" melhor do que Lois, porque entendo taes mulheres, porque sou, até certo ponto, uma tal mulher." — "Daisy" fumava e bebia, mas Lois Wilson protesta:

(Continúa no fim do numero)

# Tragedia de Lourdes

(LA TRAGEDIE DE LOURDES)

Miguel Leverrier, astro da sciencia moderna, era o autor de um livro muito conhecido, intitulado "SCIENCIA E RELIGIÃO", onde gravou a sua theoria positivista negadora da Divindade. Prototypo do atheu convicto, educara seus filhos sob as idéas fundamentalmente materialistas. Sua esposa havia prematuramente fallecido, em consequencia de inexplicavel enfermidade, para a qual a sciencia se declarara inapta. Fortuna, honrarias, sapiencia, tudo era então apanagio de Leverrier, o seu maior orgulho era sua filha Suzanna, creatura de élite, auditora na Sorbonne. Seu filho Miguel, não era máo filho, mas entregava-se demasiadamente as estroinices nocturnas e não raras vezes, regressava á casa zig-zagueando a pleno sol descoberto.

Depois de uma série de concertos dados pelo notavel organista Barruel, Leverrier travou conhecimento com o celebre musicista, do qual tornou-se grande amigo e com quem dividia as alegrias ou agruras, independente das convicções religiosas de cada um, que eram precisamente oppostas.

Acabava de aportar á França, de regresso dos Estados Unidos, Jayme Barruel, filho do famoso organista, que naquelle paiz havia realizado uma brilhante série de concertos sacros. Suzanna, que já se achava enamorada pelo joven e talentoso artista, quiz ser a primeira a dar-lhe as boas vindas, mas, passados alguns dias, toldaram-se os horizontes. Jayme, não só criticava a obra do pae de Suzanna, que julgava revoltante, classificando-a de blasphemia inqualificavel, como sentia o abysmo que entre os dois existia, não partilhando ella da sua fé religiosa... "Não só o meu amôr soffre... como eu proprio soffro pela cegueira da tua vida sem fé, sem ideal! Um dia virá em que sentirás a necessidade de crêr!" Com exemplos frisantes demonstrava-lhe o benefico consolo da religião e o reconfortante apoio que ella proporciona aos menos favorecidos pela sorte. Suzanna não concordava, e argumentando lamentava que elle assim procedesse, para em resumo dizer: "Que não estava contente com a educação que lhe dera seu pae!"...

Não obstante, o amor dos dois jovens se aprofundava pela communidade nas obras de beneficencia e a musica cimentava a amizade entre os seus progenitores, que pela divergencia de crenças deviam ser inimigos irreductiveis. Sempre que havia uma opportunidade, Barruel aproveitava para incutir no espirito do seu amigo as suas theorias baseadas na moral e na fé. O grande scientista, sempre o retorquia com o seu materialismo, mas, momentos havia, em que o atheu parecia acceitar os conselhos do amigo.

A esse tempo, no Oriente, uma perigosa sêita delineava satanicos projectos para a destruição das religiões, visando principalmente a França e especialmente Lourdes. Local onde culmina mais fervorosamente a fé, irradiando pelo Universo a luz do catholicismo. Para tal missão foi escolhido o fanatico João Elias, impressionante figura, cujos dotes oratorios facilmente suggestionariam as multidões, provocando o levantamento em favor da sua falsa doutrina. Conhecendo o Dr. Vicente Leverrier, através a sua obra de atheu convicto, foi a elle que primeiramente se dirigiu João Elias, certo de que, com o seu auxilio, facil seria pôr em pratica os seus tenebrosos planos.

Os écos dessa aventura chegaram até ao Vaticano e S. S. Pio XI apressou-se em reunir os Cardeaes na Sala do Consistorio Secreto, afim de em defeza da Egreja Catholica, desmascarar o aviltante intrujão.

Entretanto, o fanatico tinha conquistado o sabio, e mais ainda, conseguio seduzir com as suas theorias, a filha deste, Suzanna, que obsecada por taes doutrinas, chegou a olvidar os seus deveres de filha, e já então, de noiva.

Com grande desgosto por vêr partilhar de tão nefastas theorias, Jayme, seu noivo, sentia-se acabrunhado e, dia a dia maior era o abysmo que os separava, se bem que Suzanna frequentemente lhe dissesse "não te enganes Jayme. E' a ti que eu amo... agora e sempre!"

(*Termina no fim do numero*)

# ATRAZ DA TÉLA...

DOUGLAS

MARY

CARLITO

Noventa e nove por cento do publico interessa-se apenas pelas personalidades que vê na téla — para a grande maioria dos "fans" os films começam e acabam com os artistas, e si dedicam uma pequena parte dos seus pensamentos aos directores, "cameramen" e "scenaristas" é, póde-se dizer, por mero acaso. E, no entanto, o artista, astro ou estrella, é unicamente o apice de uma gigantesca pyramide de organização — uma organização que abrange todas as formas de actividades, commercial, financeira e artistica. Centenas de cerebros, trabalhando continuamente, os melhores miolos do mundo, são necessarios para manter uma figura da téla diante do publico. Uma estrella sem este organismo intelligente não seria uma estrella, e todas aquellas que praticaram a tolice de se julgarem maiores do que a gente que fica atraz da téla — que pensaram poder guiar sósinhas o seu barco, e abraçar com successo as ondas do favor popular, cahiram vencidas. O naufragio foi, apenas, uma questão de mezes. As intelligencias verdadeiramente grandes são as primeiras a reconhecer e admittir a impossibilidade de um só cerebro abarcar um organismo tão grande, ramificações tão numerosas, campo tão vasto.

Ellas sabem, comprehendem, que até o humilde operario que martella um prego no canto do "set" é indispensavel para a tarefa de apresentar uma estrella ao publico. Mary Pickford, Douglas Fairbanks e Charlie Chaplin, os tres unicos que foram bem succedidos em companhias particulares, reconhecem o que acabamos de dizer. Elles escolhem especialistas, conhecedores profundos dos seus respectivos ramos, cinegraphicos, e deixam-os sós, desde que provem ser merecedores de confiança na tarefa de attrahir a attenção do publico para os seus nomes. Mary não ensina ao seu photographo a melhor maneira de a photographar, mas si a photographia não sáe bôa, ella contracta outro "cameraman". Ella compra talentos especializados. Centenas de sêres ganham o pão trabalhando pela popularidade de Mary — e o que se dá com Mary não é mais que a repetição do que acontece com qualquer outra favorita do publico. Quem é esta gente e o que faz ella? E' difficil saber por onde começar, para responder a esta pergunta — as intelligencias que não trabalham diante da "camera" formam um mundo, e parecem fazer tudo o que a engenhosidade humana póde inventar.

Uma estrella é, antes de tudo, uma Personalidade. A maior parte dellas tem esta Faisca Magica. E' sua por Direito Divino — e é dahi que tem inicio a grande batalha da publicidade. A Personalidade, como as joias, póde ser eclipsada pelo seu escrinio — ou ter o seu brilho augmentado cem vezes. E' este o problema que os homens e as mulheres que desenham e "vestem" as montagens devem resolver. Primeiro, têm que considerar o typo da sua estrella, para não a mergulharem na insignificancia, dentro de montagens demasiadamente grandes, ou fazerem desapparecer o seu colorido de complicados schemas de côr — e a côr tem um valor formidavel no Cinema, mesmo o branco e o preto. Cada sombra tem um valor photographico differente, e, portanto, exige o estudo e a observação de um especialista, que só trabalha de accôrdo com o typo da estrella. Cada uma das grandes companhias, sustenta um corpo de desenhistas e architectos, capazes de desenhar e levantar plantas, desde um castello medieval ou um navio, até uma choupana colmada ou um simples barco de pesca. E note-se que antes da construcção da montagem e levantamento das edificações, experiencias devem ser feitas em gesso, afim de se estudar o effeito na téla. Em qualquer Studio, no competente departamento, vêem-se centenas e centenas de montagens em miniatura, feitas com uma perfeição de detalhes verdadeiramente extraordinaria.

Mas o trabalho em gesso é apenas uma phase da tarefa dessa gente, e quando chega o momento das construcções verdadeiras, os architectos do "screen" mostram poder competir com os melhores do mundo. Para provar isto, basta saber-se que, quando a Paramount decidiu construir o seu novo Studio, todos os planos foram feitos e desenhados por gente do seu departamento de architectos — e o novo Studio da Paramount é um dos mais bellos e artisticos grupos de edificios em Hollywood.

Depois de terminada a edificação, apparecem os bombeiros, pintores, etc., cada um prompto para dar inicio aos seus trabalhos. Os decoradores só entram em scena depois dos estudos e observações de um grupo de pesquizadores: si está sendo filmada uma scena passada na Russia, por exemplo, podemos estar certos de que muitos livros sobre a arte e a vida na Russia foram consultados antes dos "sets" ficarem promptos para a filmagem. A illuminação tem uma importancia incalculavel. Numa scena de grande emoção, por exemplo, mesmo quando o artista não póde imprimir ao rosto a expressão pedida pelo director, um effeito de luz remedeia tudo. As sombras da tristeza são com facilidade postas sob os seus olhos — e o electricista encarregado da lampada especial para este effeito, que não se sáe bem da sua incumbencia, é um elemento indesejavel na companhia.

No Departamento de Historias, empregados especiaes passam os dias inteiros lendo historias e procurando argumentos que se adaptem particularmente a esta ou aquella estrella; praticamente todos os livros, revistas de contos e peças theatraes são lidos neste Departamento. As historias, depois de compradas, são entregues aos adaptadores que se encarregam de augmentar com novos capitulos e novas situações a importancia do papel a ser entregue a estrella. Então, chega a vez dos scenaristas, que preparam a continuidade — os scenaristas que levaram annos e annos aprendendo a technica de escrever para o Cinema. A sua habilidade, a sua intelligencia está em visualizar cada pedacinho de acção e transformar a historia em um forte "vehiculo" para a estrella.

A importancia do scenarista no Cinema é enorme — muitas são as estrellas que cahiram por falta de bons "scenarios".

Agora temos o director — o homem que, a bem dizer, tem em suas mãos, para o successo ou para o desastre, a historia e os artistas. Hoje já não é cousa do outro mundo um megaphonista salvar da ruina completa um artista, uma historia, um film inteiro, tantas são as vezes em que isto se tem dado. Reconhece-se até como verdade irrefutavel, que o artista por maior que seja nunca é melhor do que os limites do seu director. O photographo provavelmente conhece mais uma estrella, e por ella póde fazer mais — ou menos, do que qualquer outra pessôa. Entre os dois nunca ha segredos. Elle sabe de todos os seus defeitos photogenicos! Mas tudo tem um remedio, elle é uma especie de homem miraculoso, para quem não ha impossiveis no terreno da photographia. Podemos dizer, portanto, que grande parte da belleza das estrellas está em suas mãos. Vejamos o director de escolha de elenco. E' elle o encarregado de fornecer á estrella uma comparsaria que muitas vezes a prejudica em sua belleza. O "leading-man" não deve ser, nem muito alto nem muito baixo — os artistas secundarios, nem muito bons, nem muito máos. Os seus vestidos devem ser desenhados de modo a mostrarem o mais possivel o seu typo particular de belleza. São feitos e provados por um corpo de costureiras. A penteadora, a manicura, a criada particular e a massagista gastam horas no preparo do

(Continúa no fim do numero)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Criterio adoptado pela A. B. E. para a selecção dos films proprios para as creanças

I — Os films que devem ser recommendados serão; os instructivos, educativos, didacticos e os recreativos, quando de accôrdo com a mentalidade da creança.

II — Os policiaes, os de grandes lances dramaticos ou tragicos, os passionaes, não serão de fórma alguma recommendados, mesmo que o enredo não seja contra a moral ou venha como correctivo ao vicio, porque exercem incontestavelmente perniciosa influencia no espirito infantil.

Directoria:
Prof. F. Labouriau — Presidente.
" Fernando de Magalhães.
" C. A. Barbosa de Oliveira.
D. Alive Carvalho de Mendonça.
Dr. Victor Lacombe — Secretario.
Prof. Mario de Britto — Thesoureiro.
Conselho Director:
Prof. Azevedo Sodré.
" Tobias Moscoso.
" Amoroso Costa.
" J. C. Mello Leitão.
" P. Deodato de Moraes.
" Nereu Sampaio.
" C. Delgado de Carvalho.
" F. Venancio Filho.
" Figueira de Mello.
Dr. Levi F. Carneiro.
" Othon Leonardos.
D. Branca de Almeida Fialho.
" Maria C. Azevedo.
" Armanda Alvaro Alberto.
" Maria Luiza C. Azevedo.
" America Xavier da Silveira.
Secção de Cooperação da Familia:
Armanda Alvaro Alberto.
Secção de Divertimentos Infantis:
Maria Luiza C. de Azevedo.
Presidente da Commissão de Cinema:
America F. Xavier da Silveira.
(Approvado em sessão da Directoria e Conselho Director. 10-12-1926).
Séde: Avenida Almirante Barrozo n. 54.

O CINEMA A SERVIÇO DA SCIENCIA, DA HYGIENE E DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Dia a dia se multiplicam as applicações do Cinema á sciencia. A téla é um elemento de divulgação de primeira ordem e sua influencia é consideravel porque pelas salas de projecção desfilam milhares de espectadores de todas as classes sociaes.

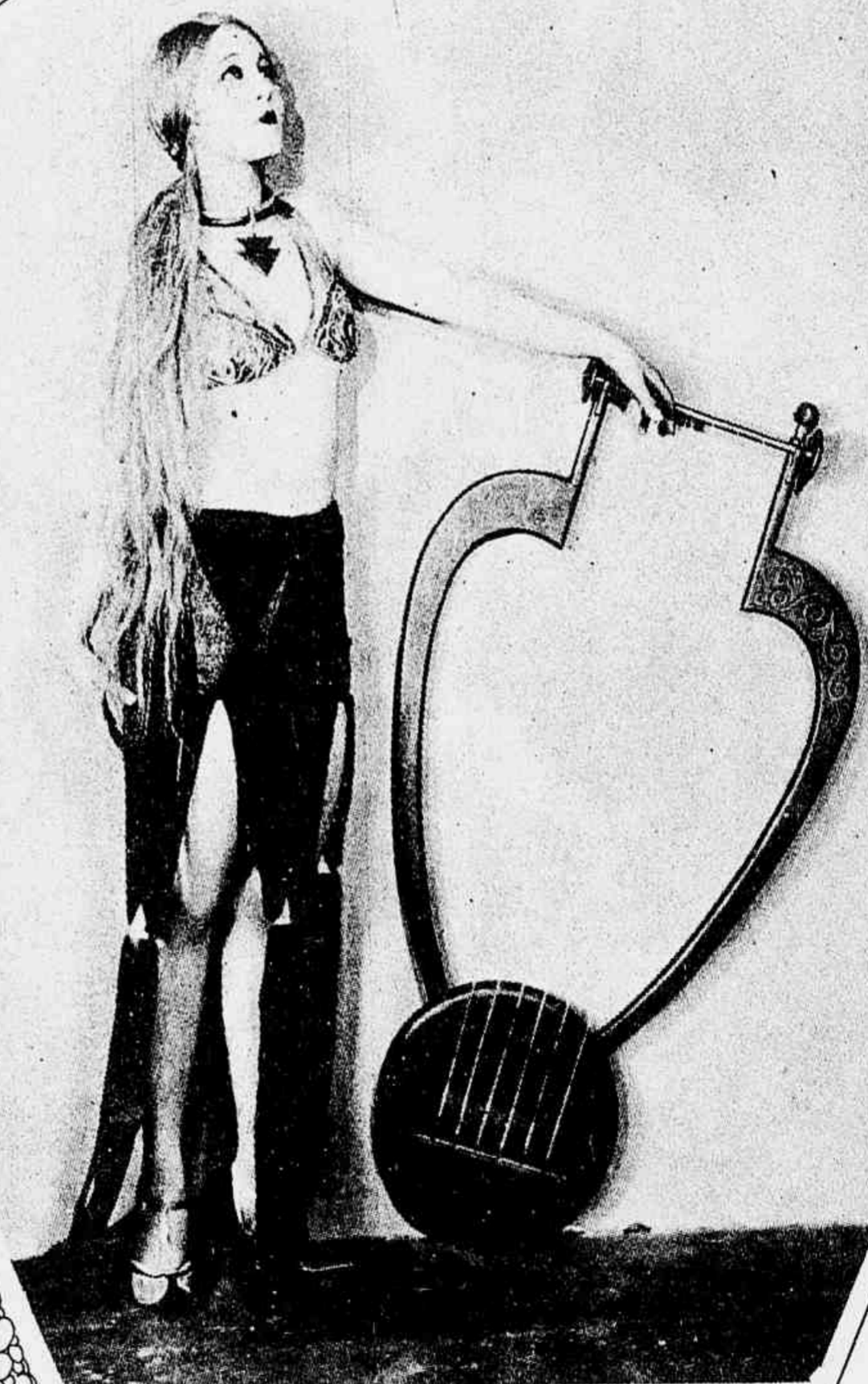
•

Em materia de hygiene, principalmente, o Cinema é de uma efficacia extraordinaria. Ha algum tempo se projectou, em Paris, uma pellicula feita na China por uma sociedade benefica de caracter internacional, na qual se revelavam ao publico os estragos que causa, no immenso paiz asiatico, a falta de hygiene.

Os chinezes do campo têm o máo costume de recorrer ao concurso de curandeiros para tratarem dos olhos, e, como os curandeiros desconhecem as regras mais elementares de asepsia, passam de um a outro paciente sem lavar sequer as mãos. Este barbaro processo fez com que a cegueira se tenha alastrado de modo alarmante. Na referida fita davam-se conse-

(Continúa no fim do numero)

YOLA D'ABRIL

FRITZI RIDGEWAY

SALLY SAND

# A PRINCEZA RUSSA (IN TO HER KINGDOM)

(*Este film está sendo* *exhibido no ODEON*)

*Film da First National*

Tinha apenas 13 annos, a gran-duqueza Tatiana, ultima filha de Nicolau, Czar da Russia. Espirito infantil, ella tinha a servir-lhe de preceptor o velho Ivan, que tinha por principal interesse ensinar-lhe o inglez — dadas as relações de familia e politica havidas com a côrte ingleza.

Nos arredores de São Petersburgo (hoje Leningrado) vivia uma familia de camponezes, parentes de Ivan, o tutor da granduqueza.

Stepan, o filho desses camponezes, era de uma rara intelligencia para os seus dezoito annos, pelo que Ivan fazia questão de servir-lhe tambem de preceptor, e como queria pol-o em contacto com a princezinha, tambem lhe ensinava o inglez.

Entretanto o futuro do pobre rapaz foi bem differente do que lhe preparava o velho Ivan. Os paes tinham uma pequena barraca de márionettes por signal que foi ante ella que os dois se encontraram pela primeira vez, só as vistas do tutor. Mas nessa barraca de "guignol" representavam naquella tarde qualquer cousa que os cossacos da Guarda Imperial julgaram offensivo ao seu Paesinho, o Czar de todas as Russias, e d'ahi a prisão dos velhos, espaldeiramento do povo e insurreição de Stepan, que foi agarrado e mettido em uma prisão, não sendo enviado á Siberia attendendo-se apenas á sua pouca idade — dezoito annos.

Passaram-se cinco annos. Agora a princeza Tatiana vae ser apresentada á côrte, que se reune em festa, apezar dos horizontes escuros daquelles dias de guerra. Mais escuros, porém, eram elles sem que a côrte o percebesse, e por isso foi com espanto que os cortezãos viram o palacio invadido pela populaça, que já havia destroçado a guarda imperial.

O Czar, a Czarina e os principes e palacianos foram todos presos e mettidos em enxovias. Tatiana foi levada para um cubiculo, em companhia de Sonia, a sua dama de companhia que era sua ama desde pequenina, e que a estimava como si fôra sua mãe. E chegaram os dias de Terror, que culminaram, como nos tempos da Revolução Franceza, pelo trucidamento da familia imperial. Tatiana foi poupada... Por que? Pela abnegação de Sonia, que ao descobrir a ordem de matança, tomára o manto de arminho da princeza, de maneira a ser tida por ella. Em vão Tatiana se agarra aos soldados, querendo convencel-os de que era a princeza. Foi Sonia que elles levaram...

O joven commissario dos Soviets agia ali com plena segurança de seu poder. Entre os prisioneiros trazem á sua presença o velho Ivan, tutor da gran-duqueza. E elles se reconhecem, depois de cinco annos de ausencia em que Stepan estivera preso, pois que era elle quem tinha na cidade o poder e o mando. Para ambos foi uma grande surpreza quando, scientes do fuzilamento de toda a familia imperial, viram chegar a duqueza Tatiana, trazida á sua presença como si fôra Sonia, a ama da princeza. E então elle se resolve salval-a. Amava-a? Não. Elle a odiava, pelos cinco annos de prisão que tivera, e como causa da morte de sua mãe. E agora, utilizando-se das leis dos Soviets, elle a tornava sua esposa, sob o nome de Sonia Orloff, e ella seria dali por diante a sua escrava!

Mas, apezar de proclamar esse odio, elle se deixa levar por Ivan, que lhe diz a necessidade de pôr Tatiana ao abrigo de qualquer descoberta.

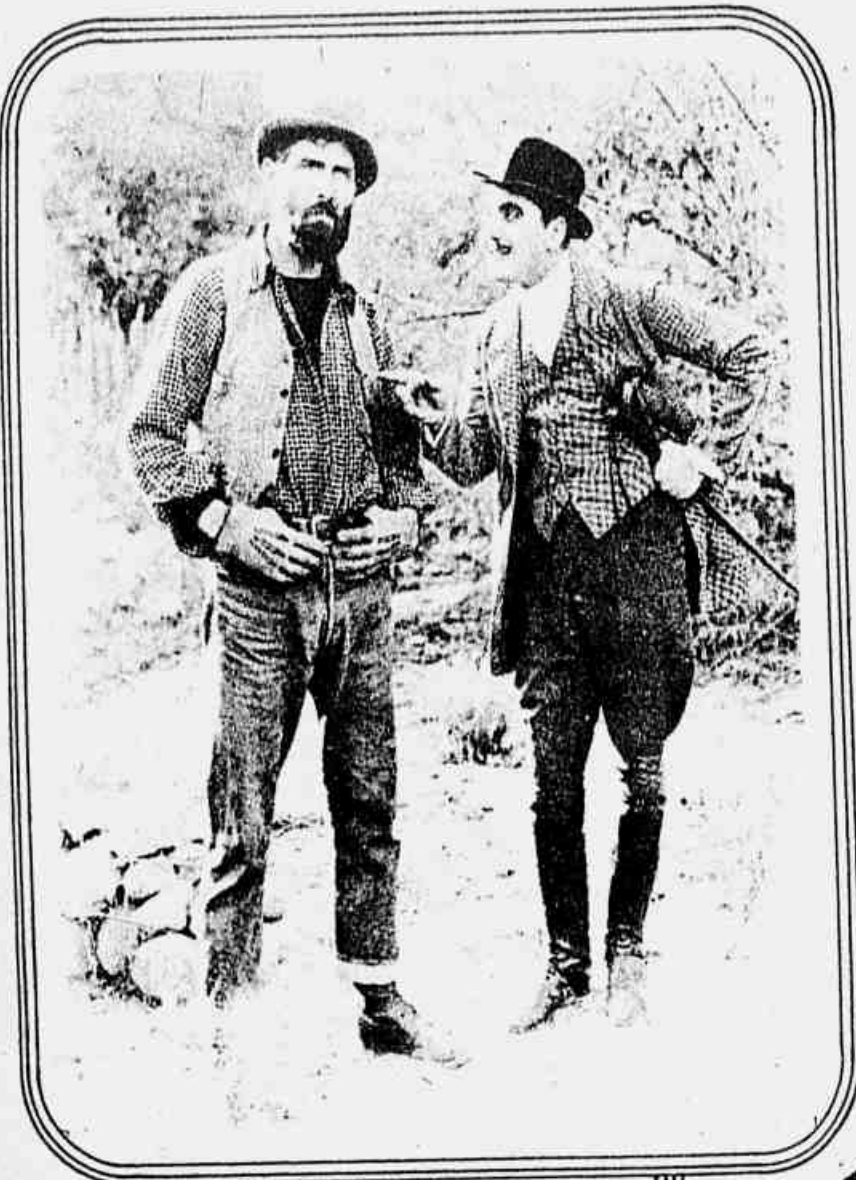
Iriam para os Estados Unidos...

Mais um anno se passou. Aquella que antes conhecia apenas o conforto da côrte, cercada de serviçaes — era agora apenas a esposa de um joven feitor de uma turma de operarios, e, para ajudar o casal, vivia atraz do balcão de uma pequena loja de armarinho e modas. A tristeza estava sempre estampada em sua physionomia linda e delicada. E Stepan? Elle começava a comprehender o seu grande erro, porque amava. Elle comprehendia que jamais devêra ter unido os destinos de uma princeza ao seu, um "moujik", um camponez... E elle se abriu com o velho Ivan, que o aconselhou. Ella poderia amal-o mas não poderia jamais esquecer que elle a obrigára a um casamento sómente para se vingar della, e reduzir-lhe de condição.

Salvára-a da morte, sim, mas apenas para fazel-a soffrer. Elle deveria agora pedir-lhe perdão...

(*Termina no fim do numero*)

NORMA SHEARER,

a sua correspondencia, o seu quarto e o seu "luncheon"

# EXCESSO DE VELOCIDADE

Interpretação de FRANK MERRILL e VIRGINIA WARWICK

Nenhum appellido podia ser melhor applicado ao joven Creswell do que o que lhe foi dado, "Excesso de Velocidade", pois que era elle, incontestavelmente, um doido volante, e tinha na verdade a mania da velocidade.

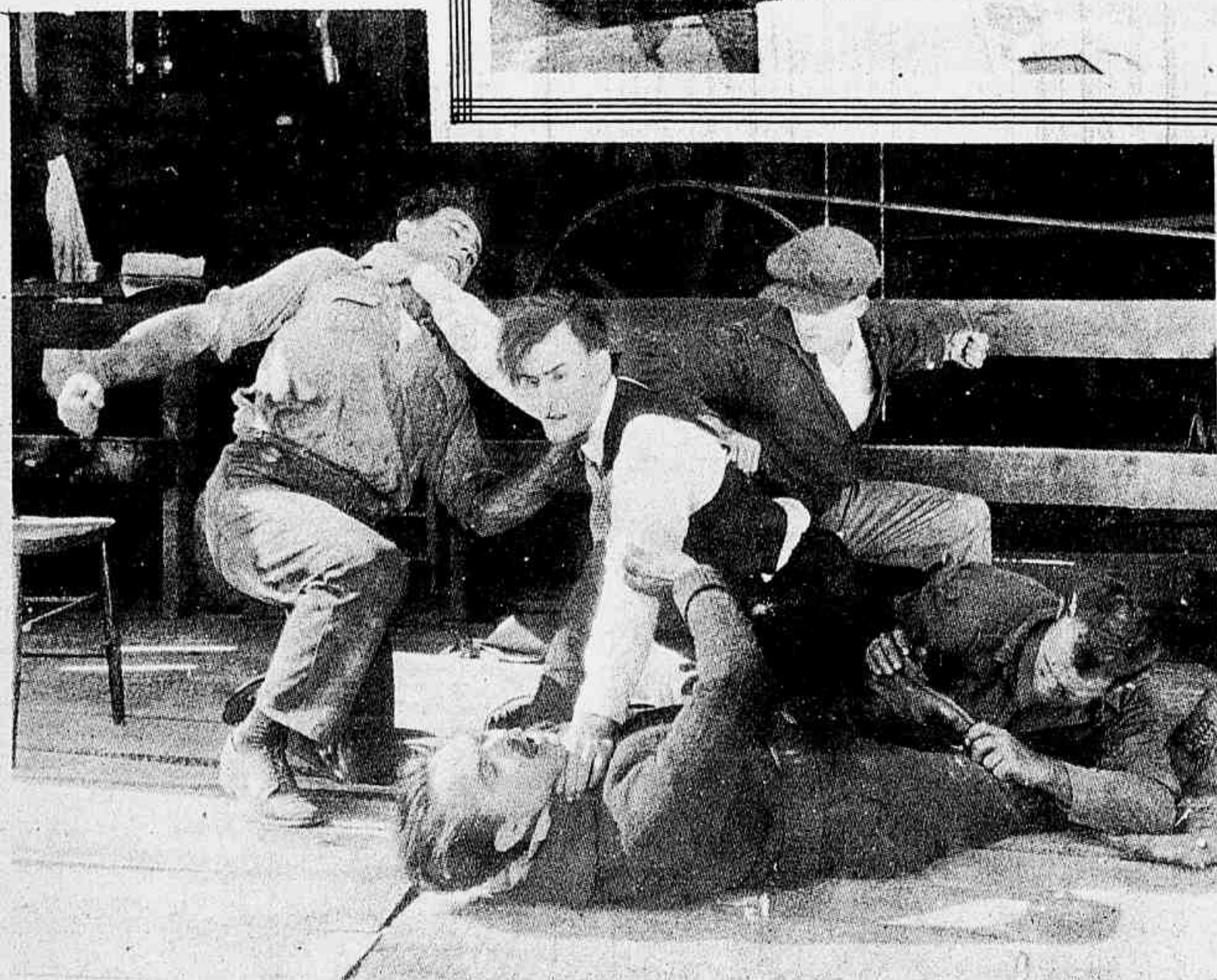
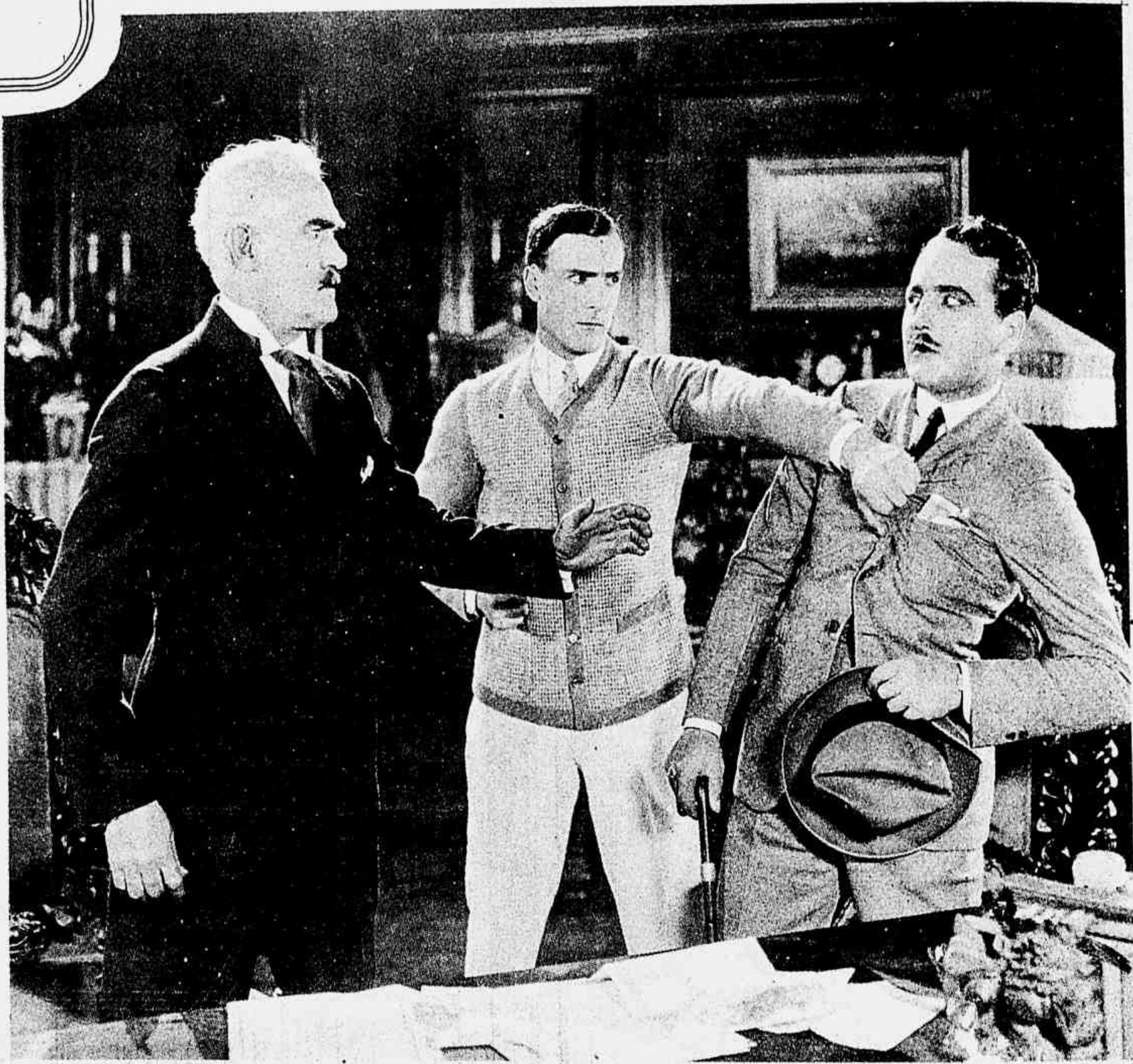
Filho de pae rico, o joven Creswell detestava o trabalho e vivia da fortuna do pae, ganha á custa de muito esforço e trabalho nas minas de oleo.

Agora mesmo o velho Creswell e seu socio estavam empenhados em descobrir oleo numas terras sobre as quaes possuiam uma opção prestes a vencer-se.

Uma Companhia de oleos rival estava muito interessada nas explorações e tinha empenho em comprar as terras, uma vez vencida a opção de Creswell, e para isso, não hesitaram em subornar o feitor dos trabalhos, promettendo-lhe grande quantia caso elle deferisse o descobrimento de oleo até depois de vencida a opção.

Uma joven reporter, Vera Wray, ouve as machinações dos adversarios de Creswell, e pretende revelar á policia a maroteira que estes tramavam, mas é presentida e aprisionada. Gritando e chamando por soccorro, Vera é ouvida pelo "Excesso de Velocidade" que passava pelo local, e este corre em seu auxilio e, depois de tremenda luta, consegue libertal-a das mãos dos seus algozes. E' então, e só então, que o joven Creswell comprehende que o pae está em apuros e precisa de seu auxilio. Sem perda de tempo elle se dedica de corpo e alma á tarefa de libertar o pae das maroteiras dos seus inimigos, conseguindo, finalmente, fazer jorrar oleo da mina pouco antes de expirar a opção, e não é sem difficuldade que elle chega no escriptorio dos inimigos de seu pae para obstar que este assigne o titulo de transmissão da propriedade. Com este feito Creswell Junior conquista o perdão de seu pae pelos seus desvarios passados, e o amor da joven e ambiciosa reporter.

## A NOSSA CAPA

Mae Bush, até Von Strohein descobril-a e dar-lhe o principal papel em "Machiavelismo", era uma figura apagada no mundo do Cinema. Tambem durou pouco a sua gloria. Hoje ella é pouco mais do que uma heroina de films insignificantes, não obstante ser uma artista estupenda, como o provaram Von Strohein, naquelle film, e Victor Seastrom em "Réu e Juiz". Mae, nasceu em Melbourne, Australia; foi educada em Madison, New Jersey. No Cinema estreou na velha Keystone; depois passou-se para a Paramount. Na Universal fez varios films, entre os quaes destacamos "Um Escandalo em Paris" e "Esposas Ingenuas", neste ultimo, novamente sob a direcção de Von Strohein. Depois passou a trabalhar para a Goldwyn, e mais tarde M. G. M. Os seus ultimos films exhibidos no Rio, são: "Nellie, a Flôr da Moda", "A Vida é Uma Comedia", "Vae Quebrar!" e "O Milagre da Vida". Actualmente está sem contracto. Cabellos pretos e olhos pardos.

Com o fim do trabalho de Fred Niblo no Studio da United Artists em Hollywood, depois de varios dias de filmagem dos interiores da versão moderna de "A Dama das Camelias", Norma Talmadge fez algumas importantes addições ao elenco do seu ultimo film para a First National. Os novos membros do elenco são Alec B. Francis, Helen Jerome Eddy, Albert Conti, Etta Lee, Michael Viseroff e Evelyn Selbie.

No novo film de Rin-Tin-Tin para a Warner, tomam parte Jason Robards, Douglas Gerrard, Tom Santschi, Heinie Conklin e Tom Mc Guire.

Todo film brasileiro deve ser visto.

MARIE PREVOST e CHARLES RAY em GETTING GERTIE'S GARTER, da Prod. Dist

MARGUERITE DE LA MOTTE e TONNIE WALKER em THE FOURTH COMMANDMENT, da Universal.

UMA MONTAGEM DO FILM "O MENDIGO ELEGANTE".

Para obter resultados rigorosos nos banhos de vivagem, deve-se utilizar o film logo depois de revelado, usando sempre soluções de hyposulfito frescas; usando banhos velhos poderiam occorrer accidentes causados pelo hyposulfito cansado.

Por meio da vivagem, praticamente, podem ser obtidas quatro tonalidadés: verde, azul, sepia e carmin. Theoricamente, ha formulas para obter toda a gamma das cores; mas isso é só theoria.

Na pratica, industrialmente, só as acima enumeradas são possiveis.

Vejamos agora as formulas:

VIVAGEM PARA OBTER A COLORAÇÃO ANILADA

Prepara-se a solução seguinte:

1°. Acido oxalico, grammas ......... 8
2°. Oxalato ferrico a 25 gráos Beaumé, centigr. .................... 8
3°. Perchloreto de ferro, grammas.... 0,5
4°. Ferrocyaneto de potassio, grs..... 4,5
5°. Agua, cent. cubicos ............. 1.000

O film bem lavado depois do banho de fixagem, é mergulhado nesse banho; segue-se em plena luz a transformação nas colorações da imagem, e logo que se attinge a côr desejada retira-se do banho, lavando-se durante, pelo menos, um quarto de hora; depois leva-se a seccar.

VIVAGEM EM VERDE

1ª solução

1 Ferrocyanureto de potassio, grs.... 4
2 Agua, cent. cubicos .............. 1.000

# UM POUCO DE TECHNICA

2ª solução

1°. Acido oxalico, grammas ......... 15
2°. Oxalato ferrico a 20 gráos, Beaumé, cent. cubico .............. 1
3°. Perchloreto de ferro, gramma...... 1
4°. Agua, cent. cubicos ............. 1.000

Misturar as duas soluções e accrescentar-lhes duas grammas de chloreto de vanadio; em certos casos póde-se, sem inconveniente, dobrar a dose desse corpo.

Proceder como no caso anterior, com os mesmos cuidados. Sempre usar ingredientes novos, porque a tendencia dos banhos de vivagem é turvarem-se logo.

O ELECTRICISTA CHEFE DE REX INGRAM INVENTA NOVO SYSTEMA DE HOLOPHOTE

Chris M. Bergsvik, electricista chefe das producções de Rex Ingram, inventou e construiu um novo typo de holophote para o uso dos Studios.

A nova luz constitue um grande melhoramento, visto permittir a illuminação instantanea e muito maior facilidade para a illuminação localizada.

Harry Lachman, gerente geral da producção de Rex Ingram, ficou tão satisfeito com a novidade que encommendou dez duplicatas para serem usadas no novo film de Ingram, "The Garden of Allah", que está agora sendo filmado no norte da Africa, tendo como estrella Alice Terry.

•

A Vitaphone Corporation, para facilitar aos proprietarios dos pequenos Cinemas de todo o mundo, acaba de lançar á venda um novo typo de Vitaphone, muito menor e mais simples do que o original, e que será vendido ao preço de cinco mil dollares. Vamos ver agora si algum dos nossos exhibidores se "habilita"...

Pauline Garon faz a irmã mais velha de Dorothy Dwan em "The Princess On Broadway", uma deliciosa historia de amor passada á luz das gambiarras. Johnny Walker e Neely Edwards tomam parte.

A First National attendendo ao pedido de milhares de exhibidores norte-americanos, decidiu reduzir o numero de partes dos seus films.

Pat O'Malley e Sidney Olcott estão planejando organizar uma companhia toda americana para produzir films na Irlanda, patria de ambos.

Mais de anno e meio será consumido na preparação e producção do "super" da Paramount, "The Wedding March", que Erich Von Strohein está dirigindo desde fins de 1925, guiado por um "scenario" seu. Os "shots" finaes ainda estão por tirar e calcula-se que só mesmo de hoje a quatro mezes o film será exhibido em publico. Strohein, director e "estrello" ao mesmo tempo, para demorar está sósinho..

Lionel Barrymore terá o papel principal em "The Thirteenth Chair", da M. G. M.

# QUESTIONARIO

*Baluarte* (J. de Fóra) — Sim, mas a sua carta não julgamos boa para ser publicada. Entretanto, para que estime *Cinearte*, enviaremos as photos.

*Lily Goucet* (Rio) — Nous ne publions pas de musique. Merci, tout de même.

*Leo Rizzo* (S. Paulo) — Não comprehendi a sua carta.

*Athleta* (S. Paulo) — Não tenho.

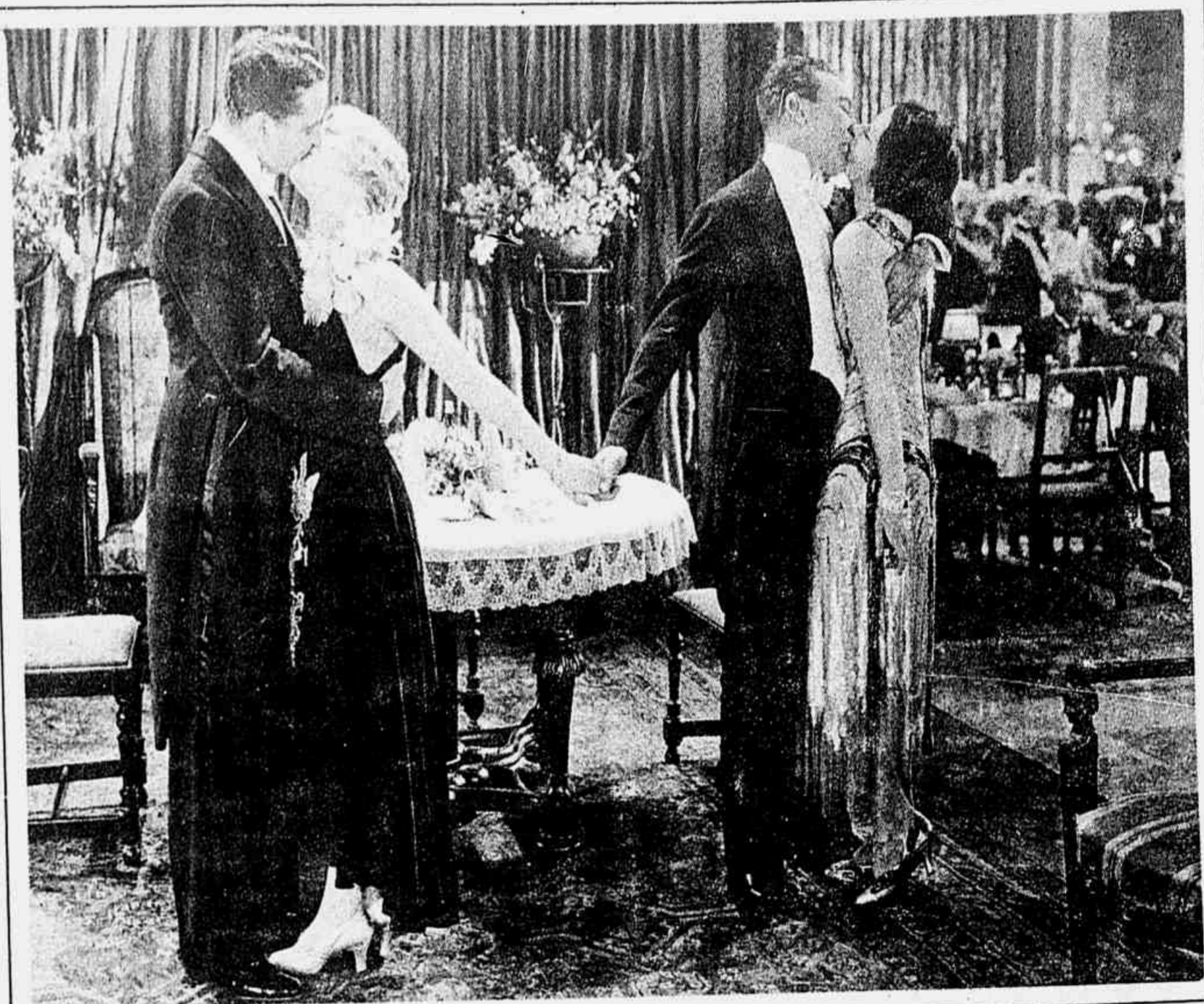
*Osmar* (Rio) — Não sei. Estamos esperando informes mais detalhados a respeito.

*Consuelo* (Curityba) — 1° Sim, foi. 2° Porque ninguem tem enviado cartas que se prestem a ser publicadas. 3° Mudar por que? Não gosta? 4° Terminou no dia 31. 5° São tantos os que trabalham aqui... Obrigado pelos recortes.

*Ad. de Eva Nil* (Pelotas) — Obrigado mais uma vez. Não, o "Sete" ainda está aqui esperando occasião. Pedro Lima escreverá ao amigo sobre o outro assumpto.

*Ad. de Bellie Dove* (Rio) — First National Studios, Burbank, California.

*Bill Russell* (S. Paulo)—O amigo exaggera um pouco...

*J. Souza* (Manhumirim) — Obrigado pela informação. Mas se nós não dissemos foi porque não julgamos assim. Se soubesse o que significa aquelle artigo...

*SCENA DE "THE LOVE THRILL", DA UNIV.*

*PHYLLIS HAVER EM "WHAT PRICE GLORY"*

THE NIGHT OF LOVE (United Artists) é um dos seis melhores films do mez, consagrado pela critica, unanimente. Vilma Banky e Ronald Colman formam um admiravel casal amoroso. E' uma historia de ciganos, passada no XVII seculo, que se desenvolve na Hespanha, tendo por thema o direito feudal sobre as primicias nupciaes de que gozavam os nobres sobre seus vassallos. Montagu Love é o villão. A direcção e de Fitzmaurice. Improprio para gente que não sabe ler nas entrelinhas.

FLESH AND THE DEVIL (Metro Goldwyn) foi um film feito justamente quando Greta Garbo e Jack Gilbert se namoravam. Quer isso dizer que nas scenas amorosas elles são de uma rigorosa perfeição. O thema é extrahido de uma peça de Sudermann, o grande escriptor theatral allemão. Lars Hansen é o outro vertice do triangulo humano — e vae perfeitamente no seu papel. Das seis grandes producções do mez.

LOVE' EM AND LEAVE' EM (Paramount) é dos seis bons films do mez. Historia de duas irmãs, uma muito boasinha, a outra nem por isso, sabem, não? Mas o velho thema vem remoçado por habil argumento, muito bem defendido tambem por Evelyn Brent e Louise Brooks. E o Charleston que dansam, Pae do Céo! Vão vel-o e tambem os beiços depois.

*NORMA SHEARER NO SEU CAMARIM...*

*Margarida* (Bello Horizonte) — Sim, eu sei, muitos pensaram isso, mas *Cinearte* ainda subirá mais. Não, mas vae breve. O seu endereço é Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California.

*Cobra* (Campina Grande) — Não posso folgar uma semana? Negocios particulares me impediram de escrever... ás vezes são estes films estupendos que vejo.

*Flossie* (S. Paulo) — Já tem sabido alguma cousa sobre William Haines.

*Melle. A. B. C.* (Rio) — Mas por pouco tempo... e depois de voltar hei de contar muitas cousas. Pode tratar assim.

*Mysterioso* (Ceará) Nem sei por onde andam.

*Verá* (Rio) — Ainda haverá melhoramentos, calma. *Cinearte* ainda está com organizações.

*Carneiro* (Curityba) — 1° Não sei, nem quero saber delle. 2° Sim, seguiram. 3° NÃO, o concurso da Fox não foi annullado. São noticiás que pessoas interessadas no assumpto e de máo caracter andam espalhando pelos jornaes. Saberá a verdade sempre por *Cinearte*.

*Idesio Cantarino* — Obrigado.

*Rubita* (Rio) — Como se zanga por tão pouca cousa... Sim, mas só para constar. As "avant-premières" serão a convite e os dias seguintes a cinco mil réis. Olive, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California.

*Cyra* — 1.100. Não sei os que restam.

# A TELA EM REVISTA

## RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Sally, a engeitada" (Sally) — First National. — Producção de 1925. — (Serrador). — Um divertido film de Colleen Moore, cada vez mais interessante e graciosa. E' o thema da "Gata Borralheira", com o inevitavel elemento amoroso e muitas scenas para rir que chegam ao "slapstick" dos films comicos. E' um film que agrada e faz passar o tempo, com varias situações engraçadas. Colleen Moore é o maior agrado do film, admiravelmente secundada por Leon Errol, que diverte a platéa. Lloyd Hughes é o galã, e Dan Mason tem um papel saliente. Adaptação da comedia musical de Ziegfeld, por June Mathis. Direcção, Alfred Green.

Cotação: 7 pontos.

IMPERIO:

"Quem é o pae da creança?" (That's my Baby). — Paramount. — Producção de 1926. — Uma boa comedia-farça. Ha muito tempo que não se via uma boa comedia de Douglas Mac Lean, mas "Quem é o pae da creança?" tem quasi a intensidade de situações comicas das suas primeiras producções para a Paramount. E, ora graças, que desta vez elle não se agarra ao thema da falsa identidade! Uma boa diversão, para rir a qualquer platéa, principalmente no final. Além de Douglas, figuram Margaret Morris interessante como nunca, Richard Tucker, Claude Gillingswater e, já se sabe, Wade Boteler. Este e Douglas Mac Lean é uma especie de "Cavallaria Rusticana" e "Paggliaci"... Direcção, William Beaudine.

Cotação: 6 pontos.

GLORIA:

"Uma noite de terror" (One Exciting Night). — United Artists. — Producção de 1922. — Outro film que perdeu muito por vir ao Brasil tão tarde, depois de termos visto tantos dos seus derivados. A United está mesmo gastando o "stock" deste genero e nos promette uma programmação admiravel. Que temporada a deste anno! Esta é uma producção popular de Griffith que este director fez apenas para arranjar dinheiro. Começa com uma scena de Africa peor do que a das comedias de Jimmy Aubrey. Seguem-se scenas bem cacetes e o film é longo. Entretanto, o mysterio é bem feito e nas scenas finaes Griffith sabe jogar com a emoção do publico. Do Griffith a falar serio, só tem uns "close-ups" de Carol Demspter, longos, mas que scenas, que delicadeza! Porter Strong faz rir. Henry Hull e outros tomam parte.

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Desafio á mocidade" (Fascinating Youth). — Paramount. — Producção de 1926. — A Paramount, mesmo dispondo de uma grande producção, fechou a sua escola, jurando nunca mais pensar em tal cousa. Attrahindo uma multidão de candidatos a estrellas, a Paramount só logrou, entretanto, aproveitar Charles Rogers. Fica mais uma vez provada a inutilidade das escolas cinematographicas contra as quaes sempre nos temos batido. Mas os astros não vão mal, dirão. Sim, entre milhares, escolher algumas moças que ao menos saibam ficar em scena, sob uma direcção americana experimentada e podendo estragar o negativo que quizer, quem não consegue o mesmo resultado? Agora, vejam as escolas que têm sido uma verdadeira praga no Brasil, sugando e desanimando todos os que se querem dedicar ao nosso Cinema, sem ao menos uma garantia de um film de experiencia. "Desafio á mocidade" é apenas um pretexto para dar uma satisfação aos candidatos da Escola Paramount. Argumento escripto para este film, explorando o thema do filho levado da breca que prova ao pae que póde gerir algum negocio. No final uma corrida. Cavallos, automoveis, etc., já estão explorados. Foram arranjados barcos a véla que andam no gelo, que por signal, vê-se que não são sempre os mesmos. Para que o film não ficasse fraco com tudo isso, foi arranjada a presença de Clara Bow, Percy Marmont, Adolphe Menjou, Lois Wilson e Richard Dix para irem ver a corrida... Assim como vão aquelles ao hotel das montanhas... tambem só vamos ver o film por isso. Direcção, Sam Wood.

Cotação: 5 pontos.

ANNA NILSSON E BABE RUTH, CELEBRE CAMPEÃO DE "BASE-BALL".

"A conquista da felicidade" (Aloma of the South Seas). — Paramount. — Producção de 1926. — Uma producção typica de Maurice Tourneur passada nas taes ilhas dos "mares do Sul", com bellos apanhados de machinas, nativos, villões comidos por tubarões, Percy Marmont barbado e a beber, soffrendo sempre a bancar o desgostoso, Harry Morey com os mesmos trages de "Apsará", Warner Baxter fazendo de nativo e Gilda Gray como principal attractivo. Agrada aos apreciadores do genero.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"Braço é braço" (A Fighting Heart). — Hercules Film. — (Diamond). — Outra vez Frank Merrill, atrapalhado com uma terrivel quadrilha de ladrões chefiados por um indu de forças hypnoticas... só mesmo para o Juquinha, mas elle vence a todos em lutas genero "Rolleaux". Num dos seus socos apparece um "primeiro plano" de seu braço a mostrar o muque .. um braço de cêra que é a marca registrada da Hercules Film. Otto Lederer faz um medico que se torna "Mr. Hyde"! Milburn Moranti, coitado, está velho, faz palhaçadas, mas ainda faz rir.

Cotação: 4 pontos.

"O orgulho do bairro" (The Pride of A Sunshine Alley). — Bud Barsky. — (Diamond). — Kenneth Mac Donald tambem tinha que fazer de policia, rapaz honesto e direito que acaba limpando um bairro pobre de uma temivel quadrilha de ladrões... O film tem as suas passagens de costumes e alguma cousa para fazer rir. Violet Schram é a pequena. Direcção, William Craft.

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE:

O caminho da honra" (On Thin Ice). — Warner Bros. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — E' um film relativamente fraco para um Cinema da Avenida acostumado a exhibir bôas producções. Historia de ladrões, com o thema de redempção. Tem-se visto cousa melhor. Os artistas são bons e trabalham regularmente. Edith Roberts é um bom typo para o papel que desempenha. Está magra neste film. Tom Moore... regularmente, mas poderia ser outro artista. William Russell, muito bem. Elle sempre foi esplendido em certas fitas. Theodore von Eltz, a contento. Na direcção nada se encontra de notavel. A fita não aguentou a semana toda no cartaz. Nos arrabaldes talvez seja mais apreciada. Direcção, Mal St. Clair.

Cotação: 5 pontos.

PATHÉ:

"A's ordens da Pompadour" (Auf Befehl Der Pompadour). — Phoebus. — (Marc Ferrez). — Os allemães sempre gostaram dos films de "costume". São especialistas neste genero, incomparaveis mesmo; mas o nosso publico nem sempre os acceita com satisfação. Assim acontece com o film de que estamos tratando. A historia de René Ferry e Alfred Halm, é acceitavel e merecedora de certa apreciação. Tratando-se de uma producção barata, é natural que as montagens, technica, guarda-roupa, etc. não sejam as melhores possiveis, entretanto, não se comparam em superioridade ás de outros films de outras procedencias, que com tanto espalhafato ás vezes, são exhibidos aqui. Lya Mara, que não é desconhecida no Rio, vae regularmente. E' bom o desempenho de Alfons Fryland, assim como o de Alwin Neuss e George Vaultier. Frieda Richard, Jakob Tiedtke, Paul Biensfeld, Sophie Pagay e outros, nos demais papeis. O film traz bôa photographia. Comtudo não é grande cousa. Direcção de Alfred Zenick.

Cotação: 5 pontos.

IRIS:

"Os perigos da cidade "(The City). — Fox. — Producção de 1926. — O velho thema de que a vida no interior é mais pura do que na cidade. Disse um critico americano que o film se desvirtuou da peça de theatro original, mas como nós não conhecemos, analysemos "The City" como film. Muitos films têm sido tirados de peças theatraes e eu não costumo falar destas adaptações, repetindo commentarios da critica americana, é logico, porque estamos afastado do meio em que as peças foram representadas. Como film, "The City" é bom. Tem uma perfeita continuidade e a historia é bem contada, e tem os seus trechos bem interessantes. Nancy Nash é para mim, uma das melhores acquisições da Fox. Interessante artista, photogenica, tem qualquer cousa esquisita que agrada. E' o typo da artista de Cinema. Não será, entretanto, artista para qualquer film. Robert Frazer, a contento. Walter Mac Graill é talvez o me-

lhor artista do film, num papel de sua especialidade, provada desde um film de series de Pearl White. May Allison tambem apparece e Richard Walling já está melhorzinho. Scenario de Gertrude Orr que tenho apreciado muito ultimamente. Direcção, R. William Neil.

Cotação: 6 pontos.

"A lei das selvas" (The Law Of The Snow Country). — Bud Barsky. — (Diamond). — Kenneth Mc Donald continúa apparecendo quasi todas as semanas em nossas télas. A fita é apenas apreciavel, pela acceitavel interpretação dos artistas, pela nitida photographia e uma ou outra observação na direcção. O desempenho de Kenneth é commum e as scenas da luta não são lá muito reaes Tem-se a impressão de que foram feitas sob a recommendação de... toda a delicadeza. Jane Thomas, depois de fazer algumas vezes papeis de modelo, agora passou á ingenua, etc. William Strauss não convence muito o publico, no seu typo. Noble Johnson, muito bem. Elle é um typo indispensavel. Billy Sinders faz rir. Muitas scenas de beijos e abraços. Mas, gelo e policia montada, já está "páo"!

Cotação: 5 pontos.

"A filha de Valencia" (The Country Beyond). — Fox. — Producção de 1926. — Olive Borden vae ser mais admirada ainda com este film, onde está bem melhor do que em "Dedos amarellos". Filmzinho simples, mas agradavel, bem scenarizado, esplendido elemento amoroso, boas scenas para fazer rir e algumas scenas de luxo Ralph Graves é um galã sympathico, J. Farrell Mac Donald ainda mais uma vez estupendo e Evelyn Selbie e Fred Kohler, dois typos magnificos. A Fox está melhorando muito.

Cotação: 6 pontos

"Suggestões para reclame". — Olive Borden, a gracil, estouvada e ingenua, Olive Borden, o encanto de Broadway e bailarina indiana. Um verdadeiro sonho de belleza. Historia de uma pequena que levou os seus pés para Broadway e Broadway aos seus pés.

"A grande emboscada" (The Great K. A. Train Robbery). — Fox. — Producção de 1926. — Está aqui um bom film de Tom Mix. Já ha muito não acontecia isso. As primeiras partes agradam, Tom Mix está mais activo e Harry Gripp está estupendo. Vale no genero.

Cotação: 6 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"A taça sinistra" ou "A taça de Jade" (The Jade Cup). — F. B. O. — (Guará). — Evelyn Brent appareceu na "Chamma da Argentina" e já está em outro film da Agencia Guará... E' preciso intercalar producções de outros artistas. E este é fraco como o anterior. A direcção é falha. Jack Luden, Eugene Borden e outros, tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

"O ladrão de minerio" (The Bad Man From Bodie) — Charles R. Seeling Prod. — (Splendid). — Mais outro film de Big Boy Williams. Nada de importante para registrar. Historia já muito vista e das que o publico vae adivinhando tudo logo da primeira parte. Big Boy, melhorzinho. Kathlenn Collins é a pequena. Cotação: 4 pontos.

Tendo que assistir a todos os films exhibidos no Rio, sou obrigado a entrar no Primor, agora, além de tudo, cheio de mosquitos! Quando teremos uma commissão da policia encarregada das nossas casas de exhibição?

"Sob o amparo da lei" (The Lawful Cheater). — B. P. Schulberg Prod. — Producção de 1926. — (Matarazzo). — Apezar de não ser uma historia muito adequada á Clara Bow, não se póde dizer que vae mal. Nas primeiras partes, faltam-lhe expressões, etc., mas, depois melhora. O final é bom. George Cooper, Edward Hearn, Fred Kelsey e Raymond Mac Kee. tomam parte. Direcção, Frank O'Connor.

Cotação: 5 pontos.

"O delegado da fronteira" (The Border Sheriff). — Universal. — Producção de 1926. — Film commum, com Jack Hoxie no principal papel, fazendo desta vez um "sheriff". Continúa sem progressos e nem sabe "flirtar"... Olive Hasbrouck, Thomas Lingham, "Pee Wee" Holmes e Frank Rice, tomam parte. Direcção, R. N. Bradbury.

Cotação: 4 pontos.

"O Codigo do Norte" (The Northern Code). — Gotham. — Producção de 1924. — (Matarazzo). — Um filmzinho razoavel. Não é uma "Chispa de fogo", mas faz lembral-o e, por isso, o film não desagrada... Os artistas comprehendem mais ou menos os seus papeis. Eva Novak é a estrella e Robert Ellis é o galã. Joseph Swickard, bem. Claire De Lorez, uma terrivel "vampiro". O film é passavel e chega a agradar. Direcção, Lear de La Mothe

Cotação: 6 pontos.

"O instincto do amor" (The Secluded Roadhouse). — Robert Horner Prod. — Mais um artista novo, que estréa em nossas télas. Coube a vez a William Barrymore (que não tem relações com John), explorando o genero de films de aventuras. Como artista, é regular e desembaraçado.

A historia do film não tem importancia alguma. Carol Wines é uma artista insinuante e se bem que não seja nenhuma belleza, é muito photogenica. O seu bailado pouco vale. Carl Silvera e Jack Baldwyn, tomam parte. Photographia bastante escura. Poderão ver o film, sómente para conhecer o novo artista.

Cotação: 4 pontos.

NOVA FIGURA DA PARAMOUNT.

# O CINEMA PRECISA DE UM SHAKESPEARE

(POR JESSE L. LASKY)

O Cinema precisa de um Shakespeare.

E a Historia tem provado que, cada vez que ha verdadeira necessidade, alguem apparece para preencher a lacuna. Creio que, com o tempo, o Cinema terá seu Shakespeare. Virá um homem que se saliente entre todos os escriptores passados e contemporaneos na construcção de historias originaes para o Cinema. Trará alguma novidade, algum grande pensamento, alguma fina e polida forma de construcção para exprimir o enredo. Abrirá nossos olhos a novas possibilidades, a novos sonhos da téla, como meio artistico, e quando passar, deixará, atraz de si, um monumento creador que as gerações vindouras contemplarão com respeito.

Não predigo que esse Shakespeare do Cinema chegue neste ou no proximo anno, ou, possivelmente, durante o periodo de vida de algum de nós, mas ha uma necessidade imperiosa e eu, entre outros, estou seguro que esse autor superior de pelliculas se levantará, como um colosso, de nosso meio e em futuro não mui remoto.

A literatura esperou Shakespeare durante muitos seculos. Não ha duvida que entre Homero e Shakespeare houve uma grande falta de pro-homens literarios. O desenvolvimento da literatura e de suas variadas formas caminhou extremamente devagar. Ha trezentos annos, á excepção de Boccacio, não existia a novella ou historia curta que conhecemos hoje em dia. O Cinema, porém, surgiu ha trinta annos e, hoje em dia, se desenvolve como poderoso meio interpretativo do invento photographico. E' um meio artistico que cresceu mais depressa em suas possibilidades technicas, que em sua parte literaria e dramatica. Temos alguns escriptores adaptados que pensam só para o Cinema, que modelam seus sonhos dentro da atmosphera adaptavel do Cinema. Temos muitos technicos experimentados, mas a maior parte nos vem do mundo das letras ou do drama, do conto ou do campo periodistico. Precisamos desses obreiros da arte; mas precisamos tambem de homens e mulheres pensadores do Olympo. Precisamos de alguem que traga para o Cinema o que Shakespeare trouxe para o drama do seu tempo. Elle galvanizou a construcção dramatica e deu-lhe fórma. Afastou o drama da rotina de sua tradição e fama de ser um espectaculo religioso. Fez viver e respirar a seus personagens. Inculcou-se e teceu o entrecho com um sentimento de unidade dramatica como não se tinha feito desde que os Gregos construiram suas tragedias, muitos seculos antes. Shakespeare teve uma influencia decisiva em relação aos demais escriptores de seu tempo; seus enredos adiantaram a producção dramatica centos de annos além do que estaria si elle não tivesse vivido. Tal é o homem que busca o Cinema, o qual, estou seguro, será encontrado em futuro proximo. Precisamos de alguem que possa ver e dominar as potentes forças que, hoje em dia, dormem na construcção imaginativa do Cinema; alguem que possa pôr a arte muda longe, muito além do que é hoje em dia, adiante mesmo do que pudemos conceber que seja para o futuro. Necessariamente, não esperamos que venha esse alguem com novos argumentos, novas situações ou brilhantes effeitos photographicos. Shakespeare a sciencia certa modelou com argilla antiga. Muitos de seus argumentos foram da época passada e tinham sido usados por muitos outros escriptores em muitos paizes. Foi, porém, o que Shakespeare nelles viu e o que viu na scena como meio de expressão, o que o fez grande emquanto outros foram esquecidos ha muito tempo.

Precisamos de um "Bardo de Hollywood" que possa fazer com o Cinema o que o bardo de Avon...

Hans Kraeby, o extraordinario "scenarista" de Lubitsch em quasi todos os seus films, inclusive "Old Heidelberg", e tambem o das irmãs Talmadges nos seus ultimos trabalhos, foi contractado pela Metro. Mais um elemento de valor que a mesma contracta.

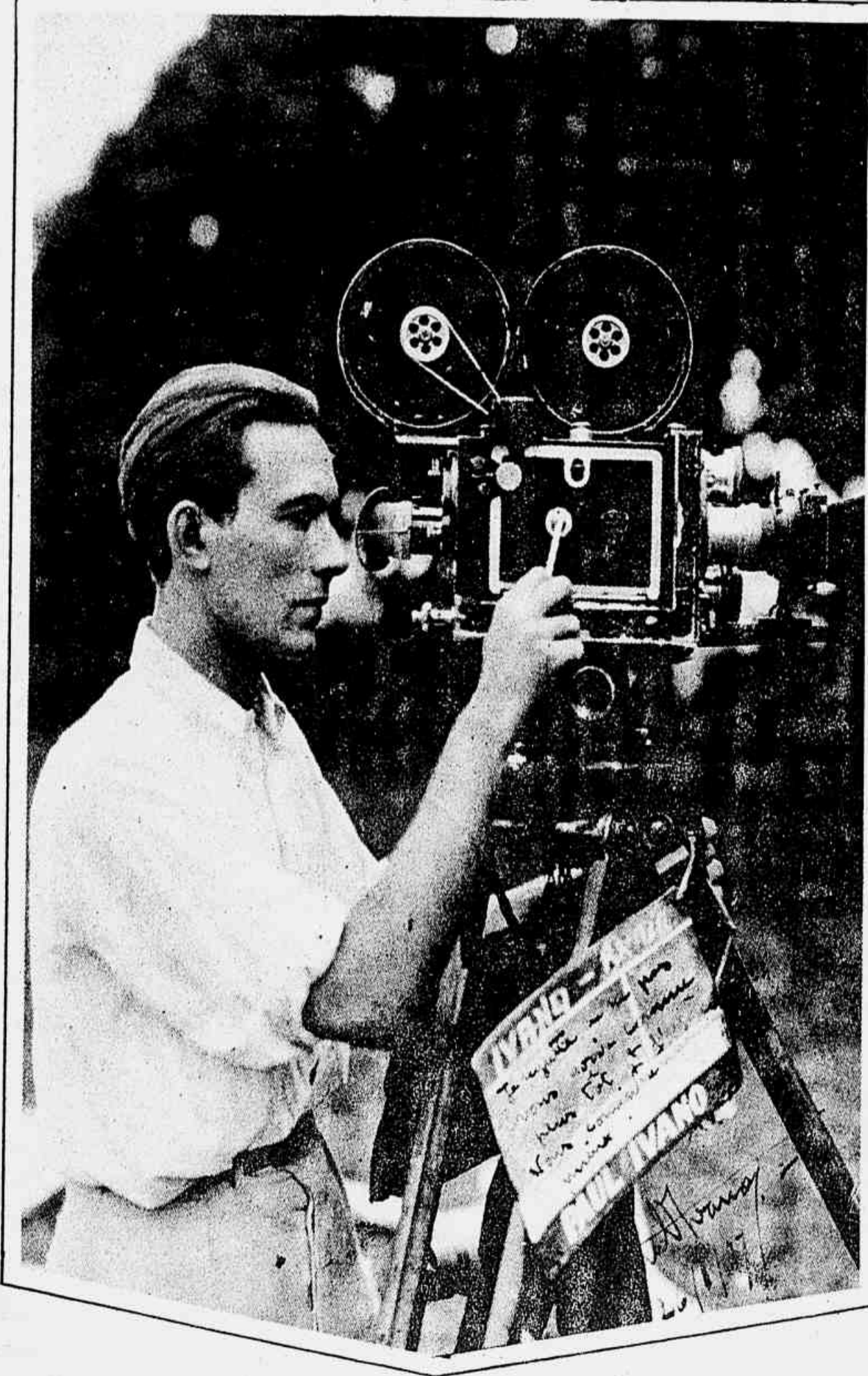
# CARTAS PARA O OPERADOR PAUL IVANO

DESLUMBRAMENTO...

*Minha bôa amiga* — Estou immersa num deslumbramento. Acabo de vêr "Siegfried". Sabes o que é Siegfried? E' o fascinante, o maravilhoso, o original, o estranho, que desconheciamos e nos foi revelado. Fiquei deslumbrada com este film formidavel. E' uma maravilha, um colosso, um portento. Não prttendo analysal-o. E'-me impossivel. Todo elle é de uma grandiosidade assombrosa. Todos os detalhes são monumentos de arte. Tudo nelle é deslumbrante! Não posso analysal-o. Faltam-me palavras. Prefiro pensar.

Sonhar. Sonhar Siegfried, essa visão maravilhosa... Esse heróe estranho, do sonho e da belleza...

Siegfried... Paul Richter... Esse artista incomparavel, esse artista sublime, é a encarnação de Siegfried. Elle é Siegfried, o homem mytho, o homem bello, audaz e maravilhoso. Elle vive o seu papel com a maxima perfeição. Em todas as scenas elle é assombroso. Em todas as scenas elle fascina... Desde os seus gestos de coragem, até a graça de seu sorriso... Parece-me que elle é um mytho, que, como Siegfried nunca existiu... Vejo-o ainda, na sua belleza fantastica, de homem dominador e fórte, cheio de coragem e desprendimento..

Oh! Nadia! Que maravilhoso é Siegfried encarnado por Paul Richter! Estou descrente de tudo, em materia de Cinema, que não seja... Não direi. Não esperava uma victoria tão rapida. Mas é verdade. A Ufa venceu. A cinematographia allemã, outr'ora desprezivel, resurgiu para ser a unica rainha... Só uma cousa me entristece. São os seus desenlaces, tão fataes... Wagner não quiz, mas Siegfried devia viver. A scena da morte é um momento de arte mas é sobretudo um motivo do dôr... Fica-nos uma sensação de que faltou alguma cousa... Que o fim não era aquelle... Depois da victoria a derrota... Depois do sonho a realidade... Siegfried devia viver! A sua morte nos deixa algo de angustia... Eu receiava vêr esse film por isso. Eu temo a fatalidade dos films allemães... Mas a culpa não é do film, é de Wagner... Se o criou tão bello, por que o matou? E essa morte torna-se mais dolorosa porque no film elle é Paul Richter, o deus da audacia e da belléza... Ainda me acho deslumbrada com a sua belleza maravilhosa... Não posso fazer viver Siegfried; espero "Pedro, o corsario". Julgarei que elle resurgiu sob individualidade differente, Vae voltar com a mesma fórma bella e fascinante. Porque elle é Paul Richter. Porque a sua belleza mascula, de homem semi-deus, é desse artista sublime... Elle voltará com o mesmo poder de encantamento...

Paul Richter... Oh, que differença de tudo que já vi! Elle nos tirou um véo dos olhos. Agora que a retirada deste véo nos deixa vêr o maravilhoso que desconheciamos, penso muito differente dos artistas que adoravamos... Como artistas, ha excepções. Barrymore, Barthelmess, Novarro, Chaney... Como homens, não. Nesse homem masculo e bello, reside toda a belleza masculina... Elle é o encanto e a seducção varonil.

(*Termina no fim do numero*)

*Um dos mais conhecidos "camera-men" de Hollywood, que veio ao Rio tirar os "tests" do concurso da Fox e deixou saudades.*

## Tragedia de Lourdes

(FIM)

A submissão de Suzanna ao fanatico João Elias, principiou a dar pasto as más linguas, a ponto de Leverrier, prohibir-lhe a continuidade de relações, influenciado por certo, pela sã moral do amigo Barruel, incansavel na ardua missão de convertel-o á Fé Divina.

Então, um caso imprevisto se registra: Cáe, repentinamente enferma Suzanna. Seu pae cerca-a de todos os cuidados, a doença apresenta symptomas inexplicaveis.

Angustiosa noite... são os singulares symptomas da mysteriosa enfermidade que victimou sua pobre mãe... recordava amarguradamente Leverrier. Só me resta uma providencia, mandal-a para os Pyrineos...

Passam-se os dias, e quando Suzanna parecia haver colhido melhoras da sua enfermidade, eis que subitamente se declara a ultima e terrivel phase do suspeitado mal: Suzanna fica totalmente paralytica, tal qual, sua fallecida mãe.

Atacada pela mysteriosa paralysia dos centros nervosos, é immediatamente removida para Paris, onde Leverrier recorre as sapiencias de maior fama mundial, reunindo em sua casa o que a sciencia continha de mais valioso: Crokes, de Londres; Sepranda de Madrid e tantos outros... mas, boccas do saber unanimemente pronunciaram o diagnostico: "Incuravel! Tudo tentou Leverrier sem resultado, ao seu fracasso juntou-se o da sciencia dos seus collegas, que confessaram-se inaptos para debellar o mal. Foi quando, Leverrier desesperado, ouviu a voz do seu amigo Barruel pedir-lhe com todo o carinho que lhe confiasse a filha, pois, uma vez que a sciencia era impotente, elle como estremado pae, devia consentir que em seu nome fosse implorada a misericordia de Deus. Leverrier, replicou, dizendo que tudo seria inutil... Suzanna moreria como sua mãe, salvo qualquer milagre... mas, que absolutamente não acreditaria!...

Ao appello de Barruel, juntou-se o de Miguel, seu filho e o de Jayme, insinuando-o que era preciso tentar tudo, até mesmo o que considerasse absurdo para salvar Suzanna.

Era chegada a Romaria Nacional da Basilica de Lourdes, e embora Leverrier sentisse lhe faltar a fé, accedeu que a levassem, desvairado pela idéa de perder a filha. Mas, os principios da sua entidade moral, constituiam formal obstaculo ao sabio, que recusou-se a acompanhal-a. Não tardou porém, a modificação do sentir de Leverrier, que ao anoitecer, inquieto, com necessidade de saber algo, não poude conter-se e partiu no primeiro expresso para Lourdes.

PAULINE STARKE NÃO TEM MÃOS A MEDIR...

O seitario João Elias, teve conhecimento dessa resolução e toma mais rapida conducção, descendo momentos depois de um aeronave, bem junto das montanhas da Basilica. Era seu desejo, antes de consummar-se as cerimonias, defrontar-se com Leverrier, para apontar-lhe a traição que representava esse seu gesto, permittindo que sua filha se sujeitasse ao ridiculo dos milagres, em contradicção absoluta ás theorias dessiminadas em sua obra. O desditoso Leverrier, com a voz embargada por estranha emoção, ouve a rhetorica de João Elias e responde com difficuldade: "Já não sou Leverrier... não sou ninguem. Sou unicamente um pobre pae, cuja filha está ás portas da morte!...

Preparavam-se as cerimonias da grande procissão e no local destinado ás curas milagrosas, Suzanna era animada pela enthusiastica fé de Jayme, seu futuro esposo e de seu irmão Miguel. A multidão avoluma-se, milhares de peregrinos de todas as partes do mundo, em preces fervorosas, pedem a Virgem protecção para toda aquella legião de enfermos, que ali haviam aportado sob os dominios da fé.

Desfilam as varias communidades religiosas, innumeras confrarias com os seus pendões, representantes do alto mundo catholico, e logo a seguir sob o pallio, ostentando a sagrada Eucharistia, S. E. o arcebispo Parisco, bispo de Madrid, abençoando e implorando a misericordia Divina.

Entre a massa compacta que fremia de jubilo e emoção, ante tão impressionante espectaculo de sublime espiritualidade, notavam-se dois typos curiosos: um, incredulo absoluto, com ar sarcastico, aguardava tão sómente o momento propicio do fracasso, para publicamente ridicularisar tudo aquillo, que elle chamava de espaventosa farça. O outro, procurava ver sem ser visto, sob uma acção que até então desconhecia, sem se comprehender a elle proprio, acompanhava minuciosamente a cerimonia, que o transpunha ás regiões de uma sublimidade que jámais attingira, e essa ia augmentando, quanto mais se aproximava a vez da uncção de Suzanna... Desvairado de contentamento, rompendo a multidão de braços elevados ao céo, caminhava ao encontro da filha, que naquelle instante e por verdadeiro milagre, recuperara todos os seus movimentos. Era o arrependido... era o Vencido.

Assim, mais uma vez, a bondade e justiça Divina illuminou o mundo com o facho da verdade: "Perdoai lhes, Pae, que elles não sabem o que fazem".

Em retribuição ás blasphemias que escrevia contra Deus, o sabio Leverrier obteve a compaixão do Senhor. Salvou a vida de sua querida filha, concedeu-lhe o arrependimento, arredando sua alma transviada das portas do inferno.

Como é sublime a omnipotencia da bondade Divina!

## Atraz da téla...

(FIM)

seu corpo. O Departamento de Locação constantemente envia homens experimentados a todos os cantos do paiz, em busca de novos, interessantes e authenticos exteriores para os seus films. E cada "córte" de belleza natural é empregado como moldura de sua formosura.

Os animaes e os seus treinadores tambem têm a sua parte.

Os cavallos são ensinados para se deixarem montar por cavalleiros inexperientes — os leopardos a comer em mãos de formosas criaturinhas, e até as zebras, a puxar carruagens de luxo!

E todos estes animaes exigem treinadores experimentados.

Depois que a filmagem toca ao seu fim, o film é enviado ao laboratorio onde soffre os processos de revelação e copia.

Ahi uma multidão de trabalhadores se movimenta dia e noite. O film deve ser tingido, ou passar pelo processo de viragem, para receber aquelles magnificos effeitos de luar romantico — ambar ou amethysta para as trevas — emfim, o lado technico do trabalho de laboratorio daria um grosso volume.

Depois o film é editado, ou melhor, cortado, e si a estrella tem sorte, esta difficil operação poderá ir ter as mãos de um homem ou uma mulher, que tenha uma perfeita comprehensão dos valores dramaticos, que saiba exactamente o tempo que uma scena deve gastar na téla, para a platéa comprehendel-a. Si o "cutter" elimina muita cousa, a estrella pode correr o perigo de ser roubada no seu mais dramatico momento; e si não corta quasi nada e deixa a scena muito longa, o publico bocejará. E' o editor cinematographico a unica pessoa que pode mostrar os melhores e os peores momentos de uma estrella.

Em seguida entra em scena o escriptor de letreiros, o homem que dá articulação ao film. Si elle não sabe escrever numa linguagem natural, que fique bem adequada a acção do drama ou comedia, ou deixe de encadear as scenas com os letreiros logicamente, toda a historia fica arruinada, e a cuidadosa caracterização da estrella, caricaturada.

Depois de escriptos, os letreiros são impressos em cartões, os cartões filmados e depois revelados e copiados, como as scenas, e introduzidos no film.

Finalmente o film está pompto para ser embarcado. Os rolos de duas partes são mettidos em caixas de ferro galvanizado — estas, por sua vez, encaixadas novamente.

Em cada phase da evolução de um film deve haver um perito — uma intelligencia superiormente especializada para imprimir forma ao producto — mas, mesmo depois de tudo feito, para a entrega ao exhibidor, ainda resta a venda!

O Departamento de Publicidade annuncia-o com cartazes, annuncios e "trailers", faz tudo o que está ao seu alcance para interessar o publico pela personalidade da estrella, para tornal-a sympathica e popular.

Ha muitos exemplos da Publicidade fazer de uma estrella sem côr e sem brilho, uma fulgurante personalidade.

O Exercito de Venda é gigantesco. Ha representantes em todas as partes do mundo, empregando toda a intelligencia dos seus cerebros, para vender os films que conservarão a popularidade da estrella.

A Distribuição lança mão de todos os meios de transporte imaginaveis — desde os troncos de arvores pelo rio abaixo, no Alaska, até a pequenina embarcação dos rios tropicaes.

Emfim, são precisas muitas intelligencias, ás centenas e aos milhares, para a conservação de uma estrella no apice da fama!

E no emtanto, quasi sempre, só quem tem valor é a estrella...

JOHNNY HINES E NOLA LUXFORD EM "ALL ABOARD" DA F. N.

**CINEARTE**

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

## A Princeza Russa

(FIM)

E seria possivel que ella o perdoasse e... amasse. E Stepan correu á casa, para se lhe deparar um espectaculo magnifico!

Tatiana gostava de se rodear de crianças e lhes contava historia: — "Era uma vez uma princeza..." E um dia as criancinhas lhe disseram que gostariam de ver uma princeza verdadeira. Tatiana fel-os fechar os olhinhos e depressa subiu aos seus aposentos, de onde desceu com os trages de cerimonia com que fôra recebida na côrte naquelle dia terrivel de revolução. Foi nesse momento que entrou Stepan. Elle comprehendeu a

MRS. JONES, MAXINE JONES E BUCK JONES

TOM MIX E E. E. MIX, SEU PAE

grandiosidade daquella scena e se ajoelhou aos pés da princeza, para lhe pedir perdão, para lhe dizer que a amava mas sentia agora a barreira que havia entre elles. Mas elle se penitenciava e dahi por diante não teria outro escopo na sua vida que rehaver o throno que perdera Tatiana. Elle embarcaria immediatamente para a Europa, a procura do comité de realistas russos para lhes expor a verdade, e luctaria por ella!

Elle se foi. Um anno esteve au-

| | |
|---|---|
| Grã Duqueza Tatiana......... | Corine Griffith |
| Stepan.......... | Einar Hanson |
| Ivan — tutor de ambos........ | Claude Gillingwater |
| A mãe de Stepan | Evelyn Selbie |
| Sonia, ama de Tatiana......... | Marcel Corday |
| Czar Nicolau.... | H. C. Simmons |
| Czarina......... | Elinor Vander- |

sente, luctando sempre pelo seu ideal, luctando contra a apathia, luctando contra os que não acreditavam nelle, até que conseguiu convencel-os da verdade, ficando então resolvido que uma commissão iria com elle, á America, a averiguar o caso.

Um anno para Tatiana fôra tambem bastante para julgar que Stepan estava demorando demais, e ella com o velho Ivan conversavam a seu respeito. Um dia retiniu o telephone, e foi a voz de Stepan que ella ouviu. Elle estava em New York e acabava de desembarcar com a commissão, dirigindo-se para a casa delles. Stepan lhe pedia que ella se revestisse com os trajes que apparecêra na côrte...

A's pressas ella e o velho Ivan preparam tudo, e Tatiana subiu aos seus aposentos. Tres cidadãos circumspectos chegaram, doidos daquelle ambiente que, embora denotando uma vida de relativo conforto, não era a moldura para uma princeza e futura imperatriz. Eil-a que desce a escada. Stepan sente que o seu coração bate. Vae rever a sua amada... Vae revel-a para perdel-a, mas que importava, si era para felicidade della? E Tatiana surge...

Mas que? Por que não se ataviára com o seu manto? Por que vinha antes como uma feliz burguezinha, e o que é mais, trazendo ao collo o filhinho, que nascera naquelle anno de ausencia de Stepan?

Os da commissão se approximam, respeitosos embora, mas surpresos. Pois então não era a Gran Duqueza Tatiana? Ella sorri, com um sorriso triste. Não. Não era. O pobre do esposo, desde que voltára da guerra, alcançado por um schrapnell na cabeça, tinha momentos em que a proclamava princeza russa. Que o perdoassem...

E, quando a commissão se foi, Stepan sentiu que ella se approximava delle que estava preso ao solo. "Então não beijas teu filhinho?"... Stepan comprehendeu. Tatiana não estava mais ali. Ella seria, para o futuro, a Sonia, pois que tomára o nome de sua aia para poder fugir, e esse nome era o seu até então. Ella seria a Sonia do seu coração.

---

## A revolta de um anjo

(FIM)

"Não, eu não fumo, não posso supportar o fumo". E, receiando o alcance das suas palavras, emendou: "Não é que eu censure as raparigas que tenham taes habitos, absolutamente. Não bebo porque a bebida me faz mal; mas, na realidade, sou a favor dessas coisas".

Poucos dias depois daquelle em que Lois Wilson manifestava taes propositos, o departamento de publicidade da Paramount annunciava que Lois ia partir para Hollywood, afim de fazer o papel principal em um novo Zane Grey Western. Nesse mesmo dia, os jornaes vespertinos noticiavam que Lois Wilson havia quebrado o seu contracto.

"Estou contente, sinto-me feliz por ter procedido assim, dizia ella, ao lhe falarem do caso. Sinto-me como uma creança que fosse batida e posta fóra de casa sosinha no mundo. Mas os resultados já são admiraveis. Tres companhias já me fizeram propostas".

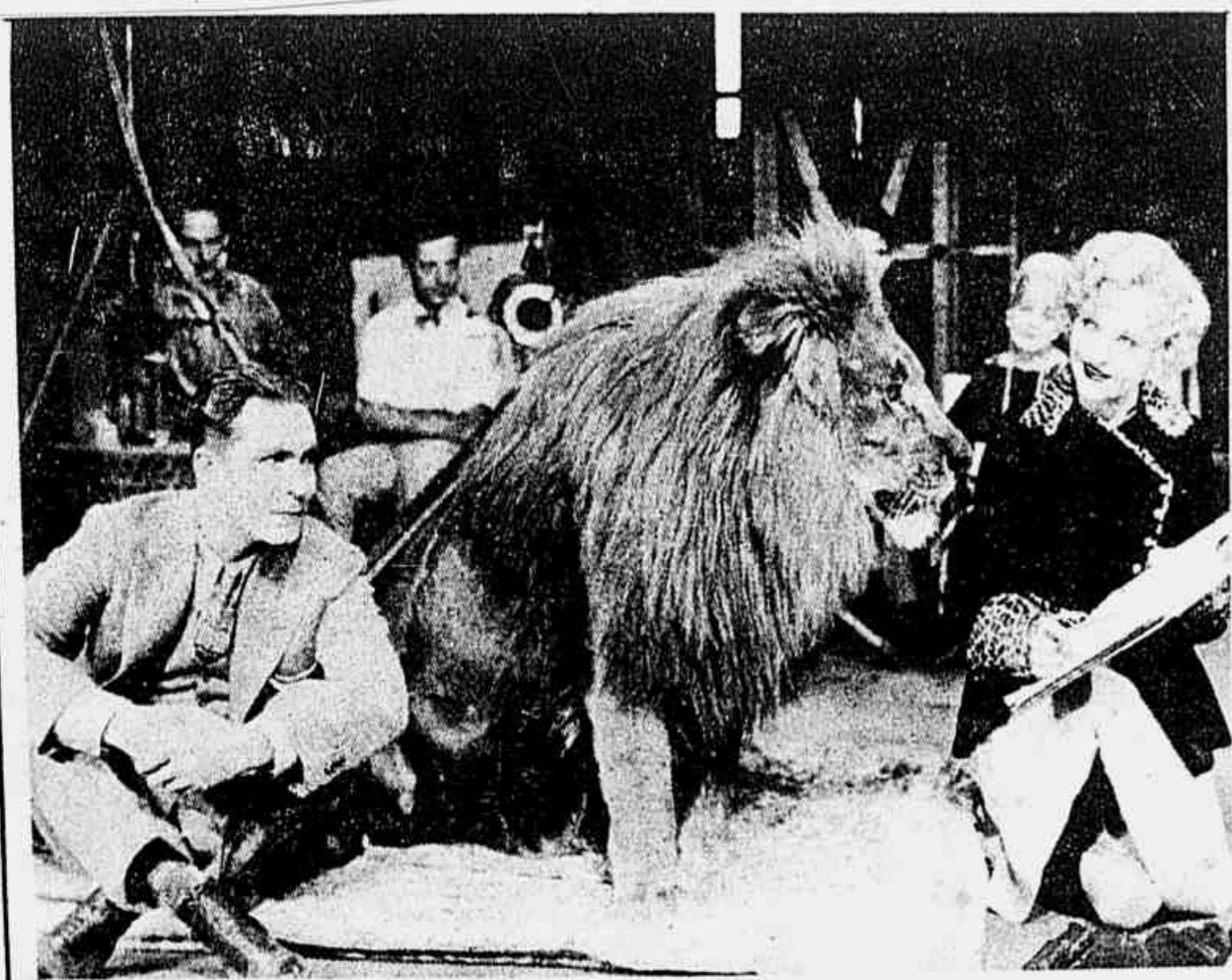
A Paramount diz que ella teria ali trabalho para toda a vida. Mas em vez disso ella teve a coragem das suas convicções.

---

Em 1926 a producção austriaca foi de 25 films. Em 1927 este numero promette elevar-se a 40, segundo os ultimos programmas das varias productoras.

Fundou-se em Praga, capital da Tcheco-Slovaquia, um "club" cinematographico, cujo principal objectivo é encorajar toda a qualquer idéa nova sobre a Arte do Cinema.

Ha na Dinamarca 350 Cinemas, dos quaes 38 estão em Copenhague, sendo que o maior tem 1.600 cadeiras.

Setenta e cinco por cento dos films exhibidos neste paiz são americanos. As duas mais importantes productoras dinamarquezas são a Nordisk e a Palladium.

HARRISON FORD, PHYLLIS HAVER E "NUMA" EM "NO CENTRAL" DA PROD. DIST.

BUCHOWETSKI, MAE MURRAY E LLOYD HUGHES DURANTE A FILMAGEM DE "VALENCIA" DA M. G.

## Por mau caminho

(FIM)

Mary Martin.... Bessie Love
Sli Mordeunt... Gustav von Seyffertitz
Jimmy Rodgers.. Leslie Fenton
John Benning... Oscar Shaw
Mãe de Jimmy.. Lydia Knott

Eis senão quando, na occasião exacta em que John lhe pedia para casar com ella, apparece a figura vil de Mordeunt que exigia a sua volta para o antro de New York, pois as suas façanhas estavam fazendo falta á quadrilha. Por mais que ella supplicasse e insistisse elle não a deixou ficar a menos que ella quizesse que o homem que ella amava viesse a saber tudo. Aproveitando um instante em que ella pedira para ir buscar-lhe o agasalho Mary partiu, deixando John attonito sem saber o que pensar.

Depois de muito buscar resolveu partir para New York reintegrando-se nas suas funcções judiciaes que lhe permittiram saber onde parava o celebre diamante do rajah. Empenhado de corpo e alma para descobril-o afim de poder ainda livrar da cadeira electrica o pobre moço que aguardava a execução, John foi certa noite ter a uma casa onde sabia que a quadrilha ia operar e quasi morreu de espanto e dor quando reconheceu em um dos assaltantes a sua querida Mary.

Creando então coragem a moça lhe narrou toda a sua vida, descobrindo ao mesmo tempo o ladrão da pedra preciosa — o vil Mordeunt.

John poude desse modo salvar a vida ao sincero Jimmy e salvar do mau caminho por onde trilhara até ali a alma encantadora daquella florzinha do vicio.

## O guardião de abelhas

(FIM)

dicalmente curado começa o doente a gozar uma vida cheia de aventuras. Mas recorda-se de ter casado para morrer e que essa fôra a promessa feita á moça daquella noite tempestuosa. No meio de taes cogitações surprehende-o um telegramma urgente, que o chama ao hospital em que, uma semana antes, sua esposa dera a luz a um menino. Attendendo ao chamado, encontra no leito de gloria materna uma mulher differente daquella a quem se unira, muito embora na sua mão esquerda esteja a alliança nupcial. Contrafeito admitte o facto como real attendendo que aquelle logar não é proprio para escandalos. Entretanto a morte veio ceifar a vida da parturiente em cujo quarto entra, rapido como o relampago, a suicida com quem elle se casara e que outra não é senão Molly Cameron. Entre confuso e enraivecido James toma nos braços a creança a quem deram o nome paterno e foge a confial-a aos desvelos de sua visinha Margaret que de bôa vontade se compromette a cuidar do bébé.

Só então se descobre o fio daquella trama mysteriosa.

Alice, apiedada de uma fraqueza de sua irmã, serve-se do nome della para casar-se com James, amparando-se assim a criancinha e escondendo a falta commettida por um ente que lhe era tão caro.

Em tal situação tanto James como a sua visinha se resolvem a honrar o enlace realizado e o jovem casal de esposos sorrindo das arteirices do Deus Cupido, se juram um amor eterno abençoado pelas mãos de Deus.

## J. Farrell MacDonald

(FIM)

que tem vivido realmente. Farrell é um homem forte e profundamente intelligente. Suas opiniões são vigorosas e coloridas. Elle é um homem de larga experiencia. Elle mesmo se diz "um grande intromettido".

Adquiriu renome num centro de athletismo como é Yale; abriu caminho victorioso no theatro: conseguiu fama no mundo musical.

Eu soube por seus amigos que a sua voz ainda hoje é bella e forte; e que além disso toca piano com verdadeira arte. E quanto á pintura, tive occasião de ver varios e bellos quadros saidos do seu pincel.

Elle estudou leis; praticou a medicina; foi vaqueiro e prosperou; esteve em todos os Estados de sua patria, fez toda especie de trabalho; tem tido altos e baixos na vida, altas que attingem as culminancias e baixos que tocaram a miseria.

Vinte annos de Cinema coroam a sua vida, proveitosa sob todos os pontos de vista.

Farrell não é um expoente do talento particular e da especialização. Na sua opinião qualquer homem de intelligencia mediana pode escrever um livro, pintar um quadro, dominar a musica. Tudo é possivel ao homem, com um pouco de intelligencia e boa vontade.

Mac Donald tem esta esplendida serenidade".

Eis ahi, leitores, em breves traços, o retrato de J. Farrell Mac Donald...

## FILMAGEM BRASILEIRA

( F I M )

que até agora tem sido uma das maiores victimas dos "cavadores", e que ha annos já teve uma fabrica de films posados, vae, emfim, auxiliar o levantamento da Cinematographia no Brasil. Acaba de ser fundada uma empreza productora de films de enredo, que se propõe em filmar regularmente producções com historias genuinamente gaúchas, observando a confecção e technica moderna. Trata-se da "Gaúcho-Film do Brasil" e tem como director proprietario N. Garcia Berisso, Delphim Britto, José Maria Rodrigues e J. Meirelles. Os Studios já estão provisoriamente installados, dispondo ainda de material para laboratorio e reflectores. Possue tambem um habil scenographo que se encarregará de dirigir as montagens. Intitula-se a historia do primeiro trabalho apresentado "Homens do Sul", de autoria de N. G. Berisso qde será tambem o director, responsabilisando-se J. Maria Rodrigues pela parte photographica. Ainda não ficou decidido o elenco do film, que está sendo escolhido e de que CINEARTE terá a primasia de publicidade. Aguardemos mais informes e o material da "Gaúcho Film", esperançosos de que Pelotas saiba corresponder com seu esforço ao firme proposito que temos de impôr pelo seu valor a nossa Filmagem, a Filmagem Brasileira.

•

E' vendo os nossos films, que os productores poderão ter suas empresas em constante actividade, e o Brasil terá a sua cinematographia.

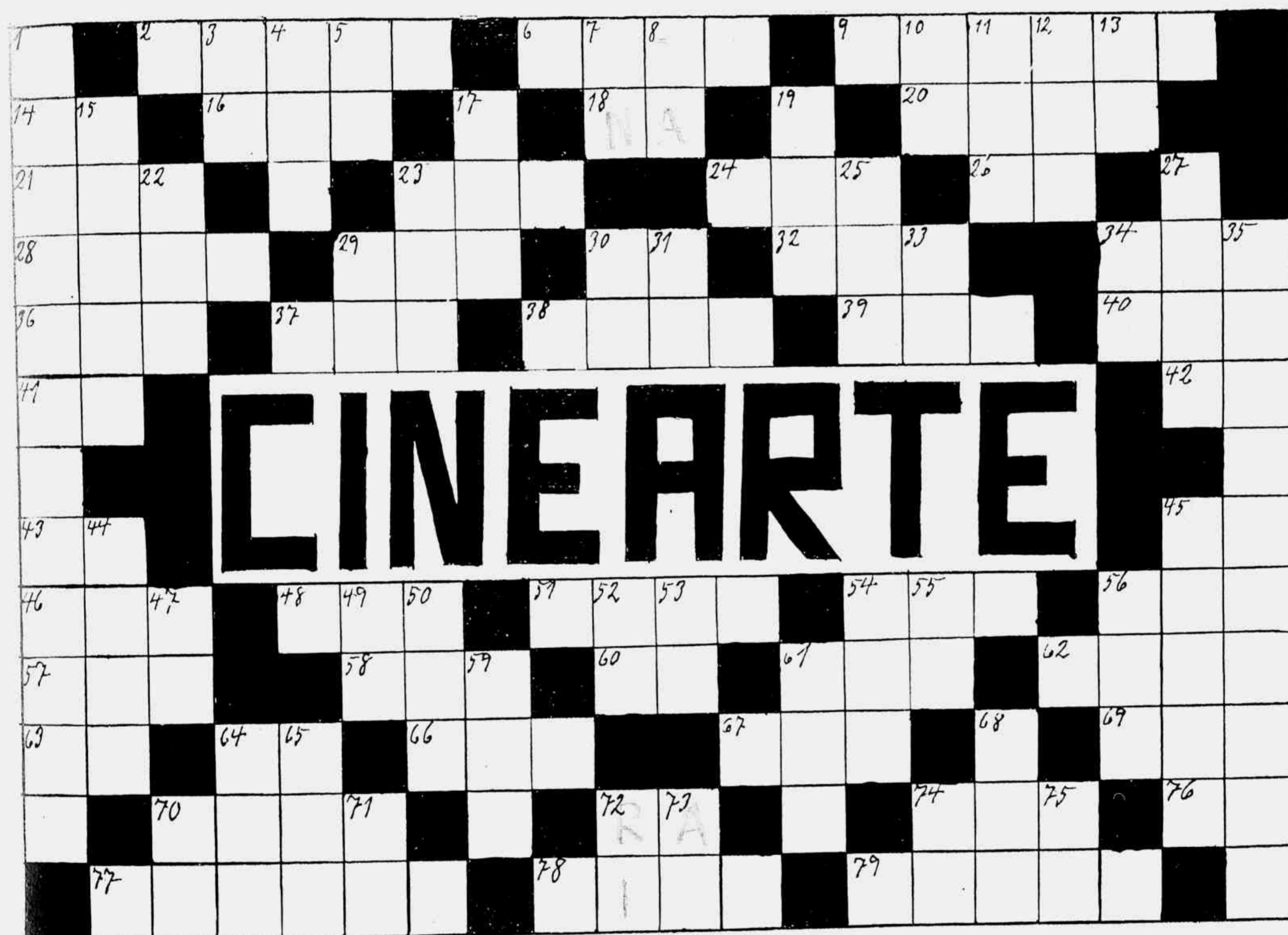
卍

Arlette Marchal foi addicionada ao "cast" de "Wings", da Paramount.

O elenco de "Captain Salvation", que John Robertson dirige para a M. G. M., está assim constituido: Ernest Torrence, Pauline Starke, Marceline Day, Lars Hanson e George Fawcett.

May Mac Avoy é a estrella em "Irish Hearts", da Warner. Bess Meredyth preparou o scenario e Lloyd Bacon empunhará o megaphone.

# Cinearte

## EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

CINEARTE

NOME .................................... CIDADE ....................................

RUA .................................... ESTADO ....................................

## Enigma N. 47

**Nota.** — Comquanto não contenha quadra, este enigma é bastante original, pois que as palavras que encerra, são formadas, exclusivamente, com as letras que compõem a palavra "Cinearte".

### CHAVE

### HORIZONTAES

2 — Subtileza
6 — Filha de filho
9 — Cobre
14 — Estre nós
16 — Rio da Catania
18 — Contracção
20 — Especie de coqueiro
21 — "Erresté"
23 — Tecido
24 — Antiga montanha da Grecia
26 — Um par de vogaes
28 — Terreiro
29 — Interjeição
30 — Tempo de verbo
32 — Medida
34 — Parenta ás avessas
36 — Julguei
37 — Cidade da Colchida
38 — Instrumento em que os encadernadores cosem os livros.
39 — Preposição
40 — Pedra
41 — Vogaes
42 — Prefixo
43 — Variação pronominal
45 — Sol dos Egypcios
46 — O mesmo que 16 horizontal
48 — Tecido
51 — Lago da America do Norte
54 — Greda
56 — Verbo
57 — Anuro
58 — Rio da America do Sul
60 — Tempo de verbo
61 — Interjeição
62 — Ganhe
63 — Desinencia verbal
64 — Quasi crú
66 — Bebida das Indias Orientaes
67 — Tempo de verbo
69 — Quasi a mensageira dos Deuses
70 — Limpar
72 — Batracchio
74 — Prefixo
76 — Favores
77 — Caturrice
78 — Frisa
79 — Titulo que os indios de Malabar dão aos seus nobres.

### VERTICAES

1 — Melhorei
3 — Batracchio
4 — Cenotaphio
5 — Variação pronominal
7 — No mento
8 — Interjeição
10 — Contracção
11— Departamento da França, ás avessas.
12 — Constellação
13 — Pronome
15 — Serra no E. de S. Paulo
17 — Pedra benta
19 — Fruta
22 — Prefixo
23 — Parenta

25 — Altar
27 — Passaro
29 — Vogaes iguaes
30 — Reciprocidade
31 — Tempo de verbo
33 — Conjuncção franceza
34 — Interjeição
35 — Mulher que tripula o tancá
44 — Alçar
45 — Dôr na parte posterior do corpo
47 — Preposição latina
49 — Tempo de verbo
50 — Tumulo de madeira
52 — Gosta
53 — Passaro
55 — Anuro
56 — Prefixo
59 — O mesmo que 46 horizontal
61 — Foi
64 — Uma das ilhas Lucaias
65 — Promontorio da ilha de Sumatra
68 — Prefixo
70 — Batracchio
71 — No arco
72 — Escarnece
73 — Prefixo
74 — Interjeição
75 — Geito

ARBOR



## Cartas para o Operador

( F I M )

E' homem. E nesse mesmo homem, reside a arte. Paul Richter, é a arte e a belleza. Como o film todo, Paul Richter é uma maravilha... Nada ha comparavel a esse artista extraordinario, esse homem mytho, semi-deus, que nos deixa muito além das cousas reaes, conduzindo-nos para o sonho, num paraizo de deslumbramento desconhecido...

Siegfried! Siegfried! Ainda tenho diante dos olhos essa visão de encantamento...

FLOR DE LOTUS.

(Rio).

## O Cinema a serviço da Sciencia, da Hygiene e da Instrucção Publica

(FIM)

lhos para o cuidado dos olhos e solicitava-se ao mesmo tempo ajuda economica para a humanitaria obra que realiza na China a meritoria sociedade.

●

Na Belgica iniciou-se uma cruzada contra o cancer, e as personalidades que tentaram essa louvavel empresa pensaram mui logicamente em utilizar a téla para seus nobres fins.

A Sociedade Anticancerosa Belga, no programma de acção que se propoz realizar, nos mezes de novembro e dezembro, incluiu diversas conferencias, com projecções luminosas e cinematographicas, em numerosas localidades do Reino. Os films se referirão ás precauções hygienicas que é preciso tomar para prevenir, na medida do possivel, a terrivel doença e as medidas que se devem adoptar no caso de que ella se manifeste. Será ainda, organizada uma festa no Cercle Giraudet, de Amberes, durante a qual serão projectadas as ultimas fitas sobre o cancer.

---

Gilda Gray assignou um contracto de cinco annos com Samuel Goldwyn, e o seu primeiro papel será o de freira em "Marie Odile". Os seus films serão distribuidos pela United Artists.

O Studio da Paramount em Long Island mudou-se com material e pessoal para Hollywood.

Charles Ray e Alan Halen, coadjuvam Leatrice Joy, em "Vanity", da Producers Distributing.

Luther Reed é o director de Florence Vidor em "The World at Her Feet", da Paramount.

# BIOTONICO FONTOURA

**BIOTONICO FONTOURA**

TONIFICA OS MUSCULOS
revigora
O SYSTEMA NERVOSO
RESTABELECE AS FORÇAS
desperta
O APPETITE
MELHORA A DIGESTÃO
AUXILIA A ASSIMILAÇÃO
combate
A DEPRESSÃO NERVOSA
e a
FRAQUEZA MUSCULAR
regenera
O SANGUE AUGMENTANDO OS GLOBULOS SANGUINEOS
estimula
A ACTIVIDADE CELLULAR
normalisa
AS FUNCÇÕES DO ORGANISMO
produzindo
ENERGIA, FORÇA E VIGOR
QUE SÃO OS ATTRIBUTOS DA SAUDE

## O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO